

MAIO 2015



A arte é especial. Há uma só lei: o tempo.
O tempo é o grande juiz, é o grande juiz de tudo.

MANOEL DE OLIVEIRA

cinemateca

ANOS 30, O CINEMA ANTES DA REGRA | CENTENÁRIO DE ORSON WELLES | ÚLTIMO ATO - O FIM DA GUERRA NA EUROPA | OUTRAS SESSÕES DE MAIO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA'15
MANOEL DE OLIVEIRA - VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES | JUSTIÇA PARA TODOS
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA'15: ZELIMIR ZILNIK - SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO | SEXTA À MEIA-NOITE - FILMES DE "FOTÓGRAFOS-ARTISTAS" | DOUBLE BILL | ANTE-ESTREIAS
HISTÓRIAS DO CINEMA: PIERRE LÉON / BORIS BARNET | FILMES DE PIERRE LÉON
MARK RAPPAPORT | REALIZADOR CONVIDADO | FOCO NO ARQUIVO | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Anos 30, O Cinema Antes da Regra	3
Centenário de Orson Welles	6
Último Ato – O Fim da Guerra na Europa	7
Outras Sessões de Maio	7
Manoel de Oliveira – Visita ou Memórias e Confissões	8
A Cinemateca com o IndieLisboa'15	10
Justiça para Todos	10
A Cinemateca com o DocLisboa'15:	
Zelimir Zilnik – sessão de antecipação	10
Sexta à Meia-Noite Filmes de “Fotógrafos-Artistas”	11
Double Bill	12
Ante-estreias	12

SALA LUÍS DE PINA

Histórias do Cinema: Pierre Léon/Boris Barnet	13
Filmes de Pierre Léon	13
Mark Rappaport Realizador Convidado	14
Foco no Arquivo	15

SALÃO FOZ

Cinemateca Júnior	2
-------------------	---

CALENDÁRIO

	16
--	----

AGRADECIMENTOS

Mark Rappaport; Pierre Léon; Pedro Costa; Alberto Seixas Santos; António de Macedo; António-Pedro Vasconcelos; Faria de Almeida; Fernando Matos Silva; Inês Oliveira; Nuno Sena, Miguel Valverde (IndieLisboa Festival Internacional de Cinema Independente); Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Associação Os Filhos de Lumière); Cíntia Gil (DocLisboa); Domingos Mealha (Associação Iúri Gagárin); Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas, Paulo Cunha; Rui Namorado Rosa; Pedro Aires Oliveira; Helena Vera-Cruz Pinto (Provedoria da Justiça); Bernard Eisenschitz; Jackie Raynal; Fernando Vendrell (David & Goliás); Christine Houard (Institut Français); Vidalie Gaele, Samantha Leroy, (Cinémathèque Française); Catherine Guathier, Cristina Bernaldez (Filmoteca Española); André Schaublin (Cinémathèque Suisse); Jon Wegström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Aleksandar Erdeljanovic (Jugoslovenska Kinoteka); Marc Scheffen (Cinémathèque du Luxembourg); Karel Zima (Nardony Film Archive); Danidel Bish (George Eastman House); Blanka Szilagyí (Hungarian National Film Archive); Maria Coletti, Juan del Valle; Laura Argento (Cineteca Nazionale); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institut); Marleen Labijt (EYE International); Andreas Berger (Filmarchiv Austria); Guillemett Laucoin (Cinémathèque de Toulouse).

Capa VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISÕES

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes:
tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca, Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:30 - 22:00 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus:
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família:
Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

Estamos quase no verão, finalmente anoitece mais tarde, nada mais agradável do que levar as crianças aos sábados ao Salão Foz e ter a oportunidade de lhes mostrar algumas pérolas da História do Cinema. A abrir e a fechar o mês, a Júnior propõe duas sessões de animação contemporânea em colaboração com o serviço educativo do CINENIMA: a primeira, dia 9, é dirigida aos espectadores mais novinhos, e inclui uma curta-metragem de Chaplin, CHARLOT, LADRÃO, uma preciosidade. A segunda, dia 30, para os juniores mais crescidos, inclui duas curtas-metragens do mestre que revolucionou o cinema de animação, Norman McLaren, para além do programa do CINENIMA. Maio na Júnior é ainda mês para o belíssimo e místico filme de Jean Renoir O RIO SAGRADO e para a divertida longa-metragem de animação produzida pela Universal em 2010, GRU, O MALDISPOSTO. No dia 30, às 11h, como é tradição, realiza-se o “Atelier Família” (“A Câmara Escura – Ver o Mundo de Pernas para o Ar”) para juniores dos 9 aos 14 anos. O atelier só se realiza com o número mínimo de 10 participantes, com marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 26 de maio.

Salão Foz | Dia 9, Sábado, 15:00

COM O CINANIMA

PASS IT ON

de Teresa Sofia Antunes da Cruz
Portugal, 2014 – 3 min

PASTA YA!

de Laurent Pouvalet
França, 2013 – 5 min

FORWARD MARCH

de Barbin, Khayat, Le Goff, Leonel, Rawlinsong
França, 2013 – 4 min

A LENDA DE S. JORGE E O DRAGÃO

de alunos do 8º B da Escola Básica de Velas sob orientação de Paulo Oliveira Fernandes
Portugal, 2014 – 6 min

FRENNEMY

de Vera Lalyko
Alemanha, 2014 – 6 min

O GIGANTE EGOÍSTA

de alunos do 1º ciclo sob a orientação de Marta Monteiro
Portugal, 2014 – 3 min

I GOT NEIGHBOURS

de Petra Vargas
Hungria, 2013 – 3 min

ENTRACTE

de Nely, Garrigue, Guintrand, Hemery, Magurno
França, 2014 – 5 min

BZZ

de Luca Fattore
Dinamarca, 2014 – 1 min

ZEBRA

de Julia Ocker
Alemanha, 2013 – 2 min

POLICE

Charlot Ladrão
com Charles Chaplin, Edna Purviance, James T. Kelly, Leo White
de Charles Chaplin
Estados Unidos, 1915 – 17min / mudo, com intertítulos em português
duração total aproximada da sessão: 58 min | M/12

De produção recente, as dez curtas-metragens de animação reunidas no alinhamento da sessão por proposta do CINENIMA são realizadas a partir de diversas técnicas. CHARLOT LADRÃO foi o último filme realizado por Chaplin para a Essanay, em 1915, e é defendido como um dos seus melhores títulos para a companhia.

Salão Foz | Dia 16, Sábado, 15:00

THE RIVER

O Rio Sagrado
de Jean Renoir

com Adrienne Corri, Patricia Walter, Nora Swinburne,
Radha Shri Ran, Esmond Knight, Thomas E. Breen

França, Índia, Estados Unidos, 1951 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE RIVER marca o início da fase final da carreira de Renoir. Filmado na Índia, a cores, o filme conta a história de uma família inglesa e a “ação” resume-se ao facto de nascer, morrer e amar pela primeira vez. O rio do título é ao mesmo tempo físico (o Ganges) e metafísico (a vida, o tempo). Um dos filmes mais celebrados de Renoir, imbuído de uma espiritualidade assombrosamente serena.

Salão Foz | Dia 23, Sábado, 15:00

DESPICABLE ME

Gru – O Maldisposto
de Cris Renaud, Pierre Coffin

Estados Unidos, 2010 – 95 min / versão dobrada em português | M/6

Num típico bairro americano, onde as casas são rodeadas por

cercas brancas e jardins bem cuidados, há uma casa negra com a relva morta, uma nódoa neste cenário idílico. Sem o conhecimento dos vizinhos, escondido por baixo desta casa, existe um esconderijo secreto. Rodeado por um pequeno exército de Mínimos está Gru, planeando o maior golpe na história do mundo. Ele vai roubar a Lua.

Salão Foz | Dia 30, Sábado, 11:00

ATELIER FAMÍLIA

A CÂMARA ESCURA – VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR

conceção e orientação: Cinemateca Júnior
dos 9 aos 14 anos / duração: 2 horas

Uma câmara escura é um lugar mágico onde podemos ver o que nos rodeia projetado de pernas para o ar. A câmara escura foi descoberta há muitos séculos, e sem ela não teria sido possível inventar a fotografia e, depois, o cinema

Salão Foz | Dia 30, Sábado, 15:00

COM O CINANIMA

RAPAZ-MARIA-RAPAZ

de Alunos do 6º ano sob a orientação de Paulo D’Alva e Vitor Hugo

Portugal, 2014 – 5 min

CUERDAS

de Pedro Solís Garcia
Espanha, 2013 – 10 min

HIGH WOOL

de Nikolai Maderthoner
Alemanha, 2013 – 2 min

GUESTS AT MY HOME

de Oleg Fedchenko
Ucrânia, 2013 – 4 min

CANTO DOS 4 CAMINHOS

de Nuno Amorim
Portugal, 2014 – 11 min

LOST PROPERTY

de Asa Lucander
Reino Unido, 2013 – 6 min

BRIDGE

de Zsuzsanna Bányai
Hungria, 2013 – 6 min

A LENDA DA FAJÃ DE S. JOÃO

de Alunos do 8º A da Escola Básica e Secundária de Velas sob a orientação de Paulo Oliveira Fernandes

Portugal, 2014 – 6 min

NEIGHBOURS

de Norman McLaren
com Grant Munro e Jean Paul Ladoucer

Canadá, 1952 – 8 min

SYNCHROMY

de Norman McLaren
Canadá, 1971 – 7 min

duração total aproximada da sessão: 68 min | M/12

O alinhamento da sessão reúne oito títulos de animação propostos pelo CINENIMA. A “fechar”, dois filmes de Norman McLaren: NEIGHBOURS, uma das mais polémicas produções do National Film Board of Canada pelo seu subtexto antimilitarista, que explora a técnica da animação com dois atores em ação real e objetos em stop-motion criando uma banda sonora por intervenção direta na película; e SYNCHROMY, em que McLaren utiliza técnicas óticas para compor os ritmos da banda sonora por sua vez transpostos para a banda de imagem em múltiplas cores, sincronizando imagem e som no mais literal sentido do termo (vemos o que ouvimos).



SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANOS 30, O CINEMA ANTES DA REGRA

Atualmente, os anos trinta talvez sejam o período da história do cinema mais negligenciado pelos programadores, críticos e espectadores. Se o cinema mudo conheceu uma nova vida com os filmes concerto e se muitos nomes do cinema americano dos anos quarenta e cinquenta continuam célebres, o cinema realizado nos anos trinta tende a ser esquecido, relegado a uma espécie de Antiguidade do cinema. E no entanto, nos países mais diversos (União Soviética, Estados Unidos, França, Checoslováquia), foi feito cinema da mais alta qualidade naquele decênio e sobretudo foi feito um cinema muito livre e imaginativo, já que depois da completa revolução que foi a chegada do som as regras e convenções não se estabeleceram de imediato. Alguns continuaram a filmar “em mudo” durante algum tempo (casos de Chaplin e Eisenstein), outros tentaram um cinema semissonoro (como René Clair), outros abordaram frontalmente a questão do som, como Mamoulian e Jean Renoir. As novas regras e convenções narrativas não se estabeleceram de imediato e se alguns faziam assumidamente “teatro enlatado” outros buscavam um cinema que não dependesse só da palavra e preservasse o poder de sugestão da imagem. E foi só em 1934 que Hollywood estabeleceu novas e severas regras de censura, o famigerado e ultrapuritano “Código Hays”, que determinava o que podia e não podia ser mostrado: como tudo o que dizia respeito ao sexo era proibido, o cinema descobriu maneiras indiretas de tudo dizer, sem nada parecer dizer. Este Ciclo, intitulado pelas razões acima expostas “Anos 30, O Cinema Antes da Regra”, propõe um passeio por alguns exemplos da grande liberdade e da grande inventividade do cinema realizado nos anos trinta: ao lado de clássicos como FREAKS, KING KONG e FRANKENSTEIN, que na verdade são filmes insólitos no contexto americano, poderemos ver filmes

de cineastas realmente radicais (um duplo programa Jean Vigo/Aleksandr Medvedkine), um exemplo do cinema mudo tardio (“NASCI, MAS...”, de Ozu), um dos melhores exemplos do cinema semissonoro de René Clair (SOUS LES TOITS DE PARIS), belíssimos exemplos vindos de um cinema não convencional, da Hungria e da Checoslováquia, a primeira versão de BERLIN ALEXANDERPLATZ, feito no breve momento decorrido entre a chegada do som ao cinema e a dos nazis ao poder, um exemplar do cinema yiddisch (DER DYBBUK), um díptico sobre o dinheiro formado por dois insólitos filmes de Fritz Lang e Marcel Ophuls (YOU AND ME e KOMOEDIE OM GELD), um poderoso exemplo do “realismo socialista” (CHTCHORS, de Dovjenko) e nada menos do que três filmes de Jean Renoir. Os anos trinta marcam provavelmente o apogeu da obra do realizador francês, que neste período escapou a todas as convenções do cinema do seu país e fez uma impressionante série de grandes filmes. O maior deles, A REGRA DO JOGO, é o filme mais livre que se possa imaginar, o que explica em parte porque levou tanto tempo a ser reconhecido como a obra extraordinária que é. Antes da regra ser estabelecida e antes da REGRA de Jean Renoir, o cinema percorreu caminhos extraordinários. Propomos aqui alguns exemplos.

▶ **Dia 4, Segunda-feira, 19:00**

FREAKS

A Parada dos Monstros
de Tod Browning

com Olga Baclanova, Wallace Ford, Harry Earles, Leila Hyams
Estados Unidos, 1932 – 64 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais míticos da história do cinema, uma história de amor e vingança, situada num circo e povoada por autênticas criaturas “monstruosas”: siamesas, troncos humanos, liliputianos. Mas o filme também é uma parábola sobre a aparência e a substância, o corpo e a alma, pois à lealdade e à sinceridade destas criaturas disformes opõe-se o calculismo e o oportunismo de uma mulher tão bela por fora como horrenda por dentro.

▶ **Dia 6, Quarta-feira, 15:30**

DR. JEKYLL AND MR. HYDE

O Médico e o Monstro
de Rouben Mamoulian

com Fredric March, Miriam Hopkins, Rose Hobart
Estados Unidos, 1932 – 81 min / legendado em português | M/12

Um dos maiores filmes da história do cinema, pelo que revela da maestria de Mamoulian e dos seus contributos para a linguagem cinematográfica nos anos de adaptação ao som,



LA RÉGLE DU JEU

representando a súpula das experiências feitas nos seus filmes anteriores. Por muitos tido como a melhor das adaptações do romance de Robert Louis Stevenson, destaca-se também pela carga erótica que o percorre, com Miriam Hopkins no papel da prostituta que Ingrid Bergman retomou na versão de 1941.

▶ **Dia 7, Quinta-feira, 15:30**

THE MERRY WIDOW

A Viúva Alegre
de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald,
Una Merkel, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1934 – 99 min / legendado em português | M/12

Segunda adaptação da célebre opereta de Franz Lehár (e a primeira sonora). Depois de enviuvar, a mulher mais rica de um imaginário país da Europa Central muda-se para Paris, onde se diverte à grande. Um aristocrata recebe a missão de trazê-la de volta à terra. Este filme foi um dos grandes sucessos do par Chevalier-MacDonald, então celeberrimo. Ernst Lubitsch dá aqui um magnífico exemplo do seu célebre “toque”, em seqüências que são um prodígio de sutileza e insinuação. Afinal, no cerne da história estão os dois temas centrais da sua obra: o dinheiro e o sexo, geralmente nesta ordem, embora às vezes em ordem inversa.

▶ **Dia 8, Sexta-feira, 15:30**

THREE COMRADES

Três Camaradas
de Frank Borzage

com Margaret Sullavan, Robert Taylor, Franchot Tone,
Robert Young, Guy Kibbee

Estados Unidos, 1938 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais luminosos melodramas de Frank Borzage, coescrito por Scott Fitzgerald, com base num romance de Erich Maria Remarque, ambientado na Alemanha pré-nazi. Três jovens soldados, amigos de longa data, partilham o amor pela mesma mulher, que está a morrer de tuberculose e que com a sua força os ajuda a transcender o drama. Interpretações fulgurantes, e uma Margaret Sullavan mais radiosa do que nunca.

▶ **Dia 11, Segunda-feira, 15:30**

LA NUIT DU CARREFOUR

de Jean Renoir

com Pierre Renoir, Georges Térof, Winna Winfried
França, 1932 – 75 min / legendado em português | M/12

Personagens de Dostoievski no cenário de *Une Ténébreuse Affaire* de Balzac, como disse Jean-Luc Godard. Este filme assinala a primeira aparição no cinema da personagem criada

por Simenon, o inspetor Maigret, interpretada pelo irmão do realizador, Pierre Renoir. Um filme estranho e elíptico, que em nada se aparenta a um filme policial "normal", feito no início do período mais fértil e mais variado da obra de Renoir, que filma a noite e o nevoeiro como nunca tinha sido feito, como nunca mais tenha sido feito.

▶ **Dia 11, Segunda-feira, 21:30**

MADAM SATAN

Madame Satan
de Cecil B. DeMille

com Kay Johnson, Reginald Denny, Roland Young, Lilian Roth
Estados Unidos, 1930 – 115 min / legendado em português | M/12

Uma das grandes surpresas na obra de DeMille, esta incursão no musical, com delirante coreografia de LeRoy Prinz, tem uma sumptuosa "paradas de massas" e uma espetacular sequência num baile de máscaras num dirigível, durante o qual uma mulher seduz o próprio marido. Quando o dirigível começa a cair, só há um para-quebras para duas rivais... É também uma comédia de alcova, em que o adultério é visto como terapia de choque para o casamento.

▶ **Dia 12, Terça-feira, 15:30**

KING KONG

King Kong

de Merian C. Cooper, Ernest B. Schoedsack

com Fay Wray, Robert Armstrong, Bruce Cabot

Estados Unidos, 1933 – 94 min / legendado em português | M/12

Uma versão delirante de *A Bela e o Monstro*. Um filme que marca uma data na história do cinema, em parte por causa dos extraordinários efeitos especiais de Willis O'Brien: numa ilha dos mares do Sul, uma equipa de cinema descobre um mundo pré-histórico e captura o lendário gorila gigante King Kong, que será transportado para Nova Iorque, numa manobra de grande sensação. A paixão da fera pela bela Fay Wray será o seu fim na famosa sequência do Empire State Building. KING KONG foi objeto de algumas paródias e dois *remakes*, em 1976 e em 2005.

▶ **Dia 12, Terça-feira, 19:00**

MARIA PAPOILA

de Leitão de Barros

com Mirita Casimiro, António Silva, Eduardo Fernandes,
Alves da Costa, Maria Cristina

Portugal, 1937 – 105 min | M/6

Com A CANÇÃO DE LISBOA, esta é sem dúvida a "comédia portuguesa" de maiores qualidades cinematográficas: o ritmo da narrativa é rápido, eficaz e o realizador consegue mudar de tom a meio da narrativa. A história: Maria Papoila, criada de servir na Lisboa salazarista de finais da década de trinta, apaixonou-se por Eduardo, cuja farda a ilude sobre a diferença de condição social que os separa. Maria Papoila foi a única passagem de relevo pelo cinema de uma das melhores e mais populares atrizes do teatro português: Mirita Casimiro, que compõe magnificamente uma labrega de teatro e cinema, ingénuo, de bom coração e com uma pronúncia que, evidentemente, é cômica.

▶ **Dia 12, Terça-feira, 21:30**

SOL SVANETII

"O Sal de Svanécia"

de Mikhail Kalatozov

URSS, 1930 – 60 min / mudo, intertítulos russos legendados em português | M/12

Mikhail Kalatozov nasceu alguns anos depois da grande geração do cinema mudo soviético e realizou o seu filme mais célebre em 1957: QUANDO PASSAM AS CEGONHAS, que obteve a Palma de Ouro em Cannes e foi um êxito internacional. O delirante "SOU CUBA", de 1964, adquiriu um tardio estatuto de filme de culto. SOL SVANETII, o primeiro filme importante de Kalatozov, é um belo documentário de propaganda sobre o trabalho na União Soviética depois da Revolução, insistindo na modernização trazida pela revolução. O filme é mudo e ainda ecoa o otimismo que marcou as artes na URSS nos anos vinte.

▶ **Dia 13, Quarta-feira, 15:30**

FRANKENSTEIN

Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Colin Clive, Mae Clarke,
John Boles, Edward Van Sloan

Estados Unidos, 1930 – 70 min / legendado em português | M/12

Um dos mais lendários filmes de terror da história do cinema, que praticamente fundou o género nos estúdios da Universal, assim como DRACULA. Boris Karloff interpreta de maneira inesquecível a figura do monstro, que acaba por receber o nome do seu criador e conquistar a imortalidade, tal como a obra literária em que se inspira, o romance de Mary Shelley. Mas contrariamente ao DRACULA de Browning, outra obra fundadora do *horror movie*, este FRANKENSTEIN não envelheceu de todo e continua a ser uma maravilha poética.

▶ **Dia 13, Quarta-feira, 21:30**

UMARETE WA MITA KEREDO

"Nasci, Mas..."

de Yasujiro Ozu

com Hideo Sugawara, Tokkan Kozo, Tatsuo Saito

Japão, 1932 – 91 min / mudo, intertítulos em japonês, narrados em francês e legendados eletronicamente em português | M/12

"NASCI, MAS..." (conhecido em francês como GOSSES DE TOKYO) é considerado como o primeiro dos grandes filmes de Yasujiro Ozu. Para Donald Richie é "a primeira vez que o cineasta combinou na perfeição todos os elementos que caracterizam o seu estilo". História trágico-cômica sobre a relação entre um homem e os seus dois filhos, que não percebem por que motivo tem o pai de agir com tanta subserviência perante o patrão. O filme é mudo e realizado num estilo extremamente depurado, mas ainda longe do despojamento absoluto que caracterizaria a fase final do cinema do mestre japonês (1949-62).

▶ **Dia 14, Quinta-feira, 19:00**

RICH AND STRANGE

de Alfred Hitchcock

com Henry Kendall, Joan Barry,
Betty Ammann, Percy Marmont

Reino Unido, 1931 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Hitchcock realizou o seu primeiro filme sonoro em 1929: BLACKMAIL, inicialmente difundido numa versão muda. RICH AND STRANGE é o seu quarto filme sonoro, mas ainda tem elementos da linguagem do período mudo, como os intertítulos que alternam com diálogos falados. Além desta ambiguidade formal, a trama narrativa é uma fábula relativamente diferente das histórias que Hitchcock costuma contar. Um casal pequeno-burguês recebe inesperadamente uma grande soma de dinheiro e resolve fazer uma viagem à volta do mundo. Subestimado durante muito tempo, é um dos melhores filmes de Hitchcock neste período da sua carreira.

▶ **Dia 15, Sexta-feira, 15:30**

DAMES

de Ray Enright, Busby Berkeley

com Joan Blondell, Dick Powell, Ruby Keeler, Zasu Pitts

Estados Unidos, 1934 – 90 min / legendado em português | M/12

DAMES, uma das mais famosas produções da Warner, esteve para se chamar GOLD DIGGERS OF 34, na sequência do grande sucesso do ano anterior, THE GOLDDIGGERS OF 33. Como nos outros filmes da série, o argumento é secundário e resume-se às mesmas linhas de força: a tentativa de um grupo de atores para porem em cena um espetáculo musical. A essência do filme está nos números musicais com, entre outros, as músicas de Al Dubin e Harry Warren e os bailados encenados pelo genial Busby Berkeley, com os seus efeitos coreográficos óticos e não de palco. Destacam-se o que dá o título ao filme e o prodigioso *I Only Have Eyes for You*.

▶ **Dia 15, Sexta-feira, 19:00**

BOUDU SAUVÉ DES EAUX

Boudu Querido

de Jean Renoir

com Michel Simon, Charles Granval, Marcelle Hainia

França, 1933 – 83 min / legendado em português | M/12

Jean Renoir foi uma das maiores referências da geração dos cineastas da Nouvelle Vague, tanto pelo seu génio como pela liberdade que soube sempre conquistar. BOUDU SAUVÉ DES EAUX, realizado quase trinta anos antes da Nouvelle Vague, talvez seja um dos seus mais legítimos predecessores: prodigiosamente inventivo, deliciosamente "anarca", um filme que se está olímpicamente nas tintas para a "correção" técnica, efusivamente provocador. Um respeitável livreiro parisiense recolhe um vagabundo, mas este é demasiado "bárbaro" para ser sedentário e preferirá voltar à sua liberdade.

▶ **Dia 16, Sábado, 21:30 | Dia 18, Segunda-feira, 15:30**

YOU AND ME

de Fritz Lang

com George Raft, Sylvia Sydney, Robert Cummings

Estados Unidos, 1938 – 90 min / leg. eletronicamente em português | M/12

"Não és tu e não sou eu, és tu e eu", diz a personagem de Sylvia Sydney. Raramente visto, YOU AND ME, o terceiro filme americano de Fritz Lang, merece ser (re)descoberto. Lotte Eisner comparava-o a uma *Lehrstück* (peça didática) de Brecht. A ação passa-se num grande armazém, onde o dono emprega pessoas condenadas pela justiça, que se encontram em liberdade condicional, para as ajudar no "bom caminho". Furioso por ter sido enganado pela namorada, que ocultara o facto de também estar em liberdade condicional, um deles planeia assaltar a loja. O filme é extremamente original e não se enquadra em nenhum género estabelecido. Há inclusive uma cena em que as personagens rememoram os tempos da prisão com um número musical. Música de Kurt Weil.

▶ **Dia 18, Segunda-feira, 19:00**

CHTCHORS

de Aleksandr Dovjenko (e Yulia Solntseva)

com Yevgeny Samoilov, Ivan Skuratov

URSS, 1939 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Como todos os cineastas vindos dos anos gloriosos do cinema mudo soviético, Aleksandr Dovjenko não teve remédio senão colaborar com o regime durante os gelos e degelos estalinistas. Como aconteceu a todos os outros, isto valeu-lhe profundos dissabores. Pessoalmente "sugerido" a Dovjenko pelo próprio Estaline, que queria um "TCHAPAIEV ucraniano" (numa alusão a um filme de Sergei e Giorgi Vassiliev, expoente do "realismo socialista", sobre um herói da guerra civil), CHTCHORS segue a história de Nikolai Chchors, herói da Primeira Guerra Mundial, líder da resistência aos "russos brancos" e símbolo do bolchevismo ucraniano. Em suma, um fortíssimo objeto de propaganda, sedução e "mobilização", que neste caso resultou no que muitos consideram ser a obra-prima do "realismo socialista".



FRANKENSTEIN

310-1-51

▶ **Dia 18, Segunda-feira, 21:30**

DER DYBBUK

"O Fantasma"
de Michal Waszinski

com Lili Liliana, Leon Liebgold

Polónia, 1937 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado numa peça que adapta um velho mito judeu da Europa Central, que também inspirou uma peça de música de câmara a Aaron Copland, DER DYBBUK é um exemplo de uma cultura yiddish desaparecida, que se torna mais comvente quando se pensa nos horrores que se abateriam sobre o mundo judeu europeu. Trata-se de história de duas crianças cujos pais prometem em casamento. O rapaz morre, mas não se resigna e continua a voltar à vida terrena, até que vem encarnar-se na alma da mulher no dia em que ela vai casar-se com outro homem.

▶ **Dia 19, Terça-feira, 19:00**

ZÉRO DE CONDUITE

Zero em Comportamento
de Jean Vigo

com Jean Dasté, Louis Lefebvre, Gilbert Pruchon

França, 1933 – 45 min / legendado em português

SCHASTYE

"A Felicidade"

de Aleksandr Medvedkin

com Petr Zinoiev, Elena Egorova

URSS, 1934 – 70 min / mudo, intertítulos em russo legendados em francês e eletronicamente em português

duração total da sessão: 115 min | M/12

O duplo programa reúne dois cineastas da mesma geração que foram das figuras mais originais da história do cinema. Jean Vigo foi "o Rimbaud do cinema, com uma obra demasiado breve, inteiramente feita de cólera e amor, de lirismo e verdade", para citarmos a célebre fórmula de Georges Sadoul. Obra-prima violenta, ZÉRO DE CONDUITE é situado num internato e culmina na revolta das crianças contra a autoridade. Esteve proibido em França durante doze anos. Aleksandr Medvedkine (1900-89) só foi plenamente reconhecido nos anos setenta. SCHASTYE, um prodígio de imaginação e o mais conhecido dos seus filmes, é a história de um camponês que julga ter alcançado a felicidade quando encontra um saco cheio de dinheiro, acabando por verificar que só a conquista no trabalho coletivo, dentro do kolkhoze a que pertence. Ao ver o filme, Sergei Eisenstein observou: "Hoje, vi como ri o bolchevique. Não temos apenas uma obra magnífica. Temos um autor extraordinário. Temos uma personalidade autêntica, original, madura".

▶ **Dia 20, Quarta-feira, 21:30 | Dia 21, Quinta-feira, 15:30**

BERLIN ALEXANDERPLATZ

de Phil Jutzi

com Heinrich George, Maria Bard, Margarethe Schlegel, Bernhard Minetti

Alemanha, 1931 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos tesouros mais bem guardados do cinema dos anos da República de Weimar, BERLIN ALEXANDERPLATZ foi a primeira adaptação do romance homónimo (a outra, muito mais célebre, foi a de Fassbinder nos anos setenta) e contou com a colaboração, na escrita do argumento, do próprio autor, Alfred Döblin. Realizado apenas dois anos depois da publicação do romance, o filme de Jutzi está profundamente imerso no caos e nas contradições sociais descritas por Döblin. Heinrich George compõe um assombroso Franz Biberkopf. Phil Jutzi, que nos anos vinte se especializara em filmes de propaganda comunista, aderiu pouco depois deste filme ao nacional-socialismo, passando o resto da década de trinta a dirigir propaganda nazi.

▶ **Dia 21, Quinta-feira, 19:00 | Dia 22, Sexta-feira, 15:30**

SOUS LES TOITS DE PARIS

Sob os Telhados de Paris

de René Clair

com Albert Préjean, Poá Illéry, Edmond Gréville

França, 1930 – 95 / legendado eletronicamente em português | M/12

Como tantos cineastas, René Clair ficou desconcertado com a chegada do som, que punha em causa a linguagem do cinema, arduamente construída. Mas em vez de rejeitar por completo o som, como outros, Clair tentou adotar uma posição intermediária, com filmes semissonoros, que evitam cuidadosamente os diálogos ininterruptos do que se chamava então o "teatro enlatado". Dos belos filmes que Clair realizou em começos dos anos trinta, SOUS LES TOITS DE PARIS talvez seja aquele em que esta vontade de conciliar o som com as belezas da "arte muda" é mais nítida. O filme também é um retrato idealizado das classes populares parisienses, com dois homens à volta da mesma mulher.

▶ **Dia 22, Sexta-feira, 21:30**
Dia 28, Quinta-feira, 21:30

KOMOEDIE OM GELD

"A Comédia do Dinheiro"
de Max Ophuls

com Herman Bouber, Matthieu van Eysden, Rini Ote

Holanda, 1936 – 80 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Um filme raríssimo de Max Ophuls, realizado na Holanda no período em que o grande realizador andava de um país para o outro depois de ser forçado a deixar a Alemanha para fugir ao nazismo. Trata-se da história do empregado de um banco que perde cinquenta mil florins e passa por várias peripécias antes de provar a sua inocência. Ophuls conta esta história com a maior extravagância, num tom cómico. Embora nada inferior aos filmes que realizou em França nos anos trinta, KOMOEDIE OM GELD foi arrumado por historiadores que não o viram como um filme "menor". Só quem não o viu pode dizer uma coisa dessas.

▶ **Dia 25, Segunda-feira, 19:00 | Dia 26, Terça-feira, 15:30**

KÉT LÁNY AZ UTCÁN

"Duas Raparigas na Estrada"

de André de Toth (Endres Toth)

com Maria Tasnady, Bella Bordy

Hungria, 1939 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O húngaro André de Toth (1912-2002) foi um dos mestres do cinema americano de série B, tendo realizado filmes memoráveis em vários géneros, que fazem dele um autêntico realizador de culto. Pouco antes de deixar a sua Hungria natal, em 1939, realizou cinco longas-metragens, das quais KÉT LÁNY AZ UTCÁN foi a terceira. É a história de duas raparigas que tentam sobreviver à sua maneira em Budapeste, no final dos anos trinta, enquanto os homens à sua volta procuram tirar proveito delas. No dizer de Manuel Cintra Ferreira, o realizador sabe fazer passar o filme "do tom sombrio da primeira metade, marcado pelo expressionismo alemão, à luminosidade final, que transporta a heroína, literalmente, para o céu".

▶ **Dia 25, Segunda-feira, 21:30 | Dia 27, Quarta-feira, 15:30**

DIE DREIGROSCHENOPER

"A Ópera dos Três Vinténs"

de Georg Wilhelm Pabst

com Rudolf Forster, Carola Neher, Reinhold Schunzel

Alemanha, 1932 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais famosos filmes de Pabst adaptando um texto de Bertolt Brecht, com música de Kurt Weil. O grande teórico e crítico Bela Bálasz colaborou na adaptação. Apesar de inicialmente se ter envolvido no projeto, Brecht acabou por se demarcar passado pouco tempo, pois os produtores não estavam interessados em realçar a vertente politizada da peça. Uma vez o filme pronto, Brecht fez um processo e perdeu-o. Teria as suas razões, mas o facto é que graças ao talento de Pabst toda a força da sua escrita e das suas ideias (além da esplêndida música de Weil) se fazem sentir no filme magnífico que é DIE DREIGROSCHENOPER. A apresentar em cópia nova.

▶ **Dia 26, Terça-feira, 19:00 | Dia 29, Sexta-feira, 21:30**

HITORI MISUKO

"Filho Único"

de Yasujiro Ozu

com Choko Iida, Schinichi Himori, Yoshida Tsubouchi

Japão 1936 – 80 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

HITORI MISUKO é o filme que marca a tardia e definitiva chegada do som ao cinema de Ozu. Filme esplêndido, que anuncia as obras-primas da fase final do mestre, trata-se da história de uma mulher que conseguiu educar o filho com muitos sacrifícios, mas que tem a tristeza de constatar que, apesar das suas qualidades, ele não conseguiu "vencer na vida". Trata-se também de um filme extremamente amargo e sombrio, que não é apresentado na Cinemateca desde 1998. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 26, Terça-feira, 21:30 | Dia 29, Sexta-feira, 19:00**

EKSTASE

"Éxtase"

de Gustav Machaty

com Hedy Lamarr, André Nox, Pierre Nay

Checoslováquia, Áustria, 1932 – 90 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/12



KOMOEDIE OM GELD

EKSTASE é um clássico do erotismo no cinema, talvez nem tanto pelas cenas de nudez com Hedy Lamarr mas pela maneira relativamente explícita em que é descrita a componente sexual da narrativa. Deu brado no seu tempo e ainda hoje, mesmo que já não escandalize ninguém, conserva uma certa aura de "transgressão". Talvez injustamente, a sua fama (ou infâmia) atirou para a sombra as qualidades do filme e a restante obra do checo Gustav Machaty, autor de diversas obras importantes nos anos trinta.

▶ **Dia 27, Quarta-feira, 19:00 | Dia 28, Quinta-feira, 15:30**

TAVASZI ZÁPOR

"Maria, Lenda Húngara"

de Pal Fejos

com Annabella, Ilona Dajbukát, Erszi Bársony

Hungria, 1932 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O húngaro Pal Fejos foi uma curiosa personalidade. Começou por fazer filmes comerciais no seu país natal, antes de emigrar para os Estados Unidos, onde fez filmes com ambições artísticas, como LONESOME. De volta à Europa, trabalhou em França e na Hungria, mas abandonou o cinema depois de um documentário, em 1938, dedicando-se a partir de então a pesquisas científicas. Ainda marcado por elementos de linguagem do período mudo, "MARIA, LENDA HÚNGARA" é típico da liberdade formal do melhor cinema dos anos trinta, combinando elementos melodramáticos e fantasia. Trata-se da história de uma camponesa seduzida, que engravida e vai trabalhar num bordel. Ao morrer, vai para um céu semelhante ao de LILLIOM, de Fritz Lang (que é baseado num romance húngaro), com uma cozinha cheia de panelas de ouro.

▶ **Dia 27, Quarta-feira, 21:30 | Dia 29, Sexta-feira, 15:30**

MALU TIANSHI

"Os Anjos da Rua"

de Yuan Muzhi

com Zhao Dan, Wei Helig, Zhou Xuan

China, 1937 – 90 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

MALU TIANSHI, o mais célebre filme chinês dos anos trinta, é um clássico da cinematografia chinesa. Realizado por um ator e argumentista que recebeu a sua primeira câmara de Joris Ivens e passaria a ter uma posição poderosa a partir de 1949, o filme é um delicado e poético melodrama, situado nas ruas de Xangai. Um músico de rua apaixonou-se por uma cantora, ao passo que um amigo dele se apaixonou pela irmã dela, uma prostituta. Mas como tantos filmes dos anos trinta, MALU TIANSHI não pertence a nenhum género específico, vive da sua belíssima mise en scène.

▶ **Dia 30, Sábado, 21:30**

LA RÈGLE DU JEU

A Regra do Jogo

de Jean Renoir

com Marcel Dalio, Nora Grégor, Roland Toutain,

Julien Carette, Gaston Modot, Mila Parély, Jean Renoir

França, 1939 – 106 min / legendado em português | M/12

O mais lendário filme de Jean Renoir. Sem personagem principal, com nada menos do que oito protagonistas, "sem história", implacável e demencial, objeto de tanta ira como de admiração, LA RÈGLE DU JEU filme sem regras sobre um jogo que tem as suas (quem as infringe pode morrer), é para muitos a obra máxima de Renoir, mostrando-nos uma coreografia em que a câmara acompanha as fugas e jogos de amor das personagens, numa mansão senhorial. Enquanto dançam sobre o vulcão, a Europa e o mundo caminham para a guerra.

CENTENÁRIO DE ORSON WELLES

Orson Welles nasceu em maio de 1915, e é a data centenária que este breve Ciclo evoca voltando a trazer à Cinemateca oito dos filmes da notável obra feita de fortuna e muitos reveses, seminal mas também marcada pela impossibilidade ou o inacabado, cujo conjunto aqui foi mostrado o mais exaustivamente possível na retrospectiva de 2003 "Orson Welles no Século XXI: O Labirinto sem Centro". No cinema e fora dele, no teatro e na rádio, Welles fez da vitalidade o seu conturbado e muito singular caminho. Foi antes de *CITIZEN KANE*, numa emissão radiofônica de 1938, que a leitura dramatizada de *A Guerra dos Mundos* tomada por relato verídico por um sem número de ouvintes se tornou o primeiro dos casos lendários de Welles. Foi ainda nos anos trinta que realizou *THE HEARTS OF AGE* e *TOO MUCH JOHNSON*, este último a partir de uma peça teatral do Mercury Theatre, primeiro dos seus filmes inacabados recentemente resgatado à invisibilidade. Fulgurante, a arrancada em Hollywood no início da década de quarenta foi tudo menos tranquila, com *CITIZEN KANE* a pôr-lhe aparentemente o mundo aos pés e *THE MAGNIFICENT AMBERSONS* a saldar-se logo a seguir na primeira experiência de confronto perdedor com o *studio system*. A errância de Welles levou-o ao Brasil, ao México ou a Espanha, de volta a Hollywood, nunca pacificamente, mas na maior parte dos casos atrás de projetos – concretizados ou não, não completamente ou não de todo – que quis irredutivelmente seus. "The director is the man who presides over accidents", disse ele. Lendário Welles e lendários os seus filmes. Para além das duas primeiras longas-metragens, é ocasião para voltar às geniais adaptações que fez e interpretou de Shakespeare em *MACBETH* e *OTHELLO* (filme em que se reconhecia inteiramente como antes dele *CITIZEN KANE*), *CONFIDENTIAL REPORT- MR. ARKADIN*, *F FOR FAKE*, *THE IMMORTAL STORY* e *IT'S ALL TRUE: BASED ON AN UNFINISHED FILM BY ORSON WELLES*, assinado em 1993 por Richard Wilson, Myron Meisel e Bill Krohn a partir do mítico material filmado por Welles no Brasil em 1942 logo a seguir a *CITIZEN KANE*.



▶ **Dia 4, Segunda-feira, 21:30 | Dia 5, Terça-feira, 15:30**

CITIZEN KANE

O Mundo a Seus Pés
de Orson Welles

com Orson Welles, Joseph Cotten, Everett Sloane, Agnes Moorehead, Dorothy Comingore, Ray Collins

Estados Unidos, 1941 – 119 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Com *BIRTH OF A NATION* de Griffith (1915) e *À BOUT DE SOUFFLE* de Godard (1960), este primeiro filme de Orson Welles, realizado quando o cineasta tinha 26 anos, é reconhecido como um grande salto qualitativo na história da evolução da linguagem cinematográfica. A profundidade de campo, os enquadramentos em ligeiro contrapicado ao nível do chão, o plano sequência natural ou artificial (recorrendo a efeitos especiais), vieram abrir novos caminhos para a realização. Tudo isto ao serviço de um argumento que é também um dos mais bem escritos de sempre, sobre a vida de um potentado da imprensa, Charles Foster Kane, inspirado em William Randolph Hearst, em que a vida da personagem, já morta, é narrada por aqueles que o conheceram.

▶ **Dia 11, Segunda-feira, 19:00**

THE MAGNIFICENT AMBERSONS

O Quarto Mandamento
de Orson Welles

com Joseph Cotten, Dolores Costello, Anne Baxter, Tim Holt, Agnes Moorehead, Orson Welles

Estados Unidos, 1942 – 88 min / legendado em português | M/12

O segundo filme de Welles foi mutilado pelo estúdio, que contratou um outro realizador para acrescentar um *happy end*. História de uma poderosa família e da sua decadência, em que a casa (com o seu pórtico, as suas escadas, a cozinha, os salões) é um elemento central. Para muitos, apesar da "ausência do *last cut*" como da última palavra de Welles na montagem, *THE MAGNIFICENT AMBERSONS* é uma obra de um poder tão ímpar como *CITIZEN KANE*. É o filme do famoso pós genérico em que o cineasta e narrador, a voz do filme, apresenta em *off* os atores concluindo com "And my name is Orson Welles".

▶ **Dia 13, Quarta-feira, 19:00 | Dia 14, Quinta-feira, 15:30**

MACBETH

Macbeth
de Orson Welles

com Orson Welles, Jeanette Nolan, Dan O'Herlihy, Roddy McDowall, Robert Coote

Estados Unidos, 1948 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Macbeth por Welles e com Welles no papel de Macbeth. Uma adaptação bizarra mas genial da tragédia homónima de Shakespeare, ambientada num passado remoto "na antiga Escócia, ainda selvagem, e meio perdida na bruma que envolve História e lenda" (segundo Welles no prólogo em *off* da versão da distribuição europeia de época, a mais curta das três que se conhecem). Bizarra devido à forma como Welles torceu as limitações financeiras com fumos e iluminação difusa, montagem rápida que esconde a indigência dos cenários. Genial porque estas limitações dão ao cineasta a possibilidade de empolar a perspectiva alucinatória da tragédia. A apresentar na versão de 110 minutos, em cópia digital.

▶ **Dia 14, Quinta-feira, 21:30 | Dia 20, Quarta-feira, 15:30**

OTHELLO

Otelo
de Orson Welles

com Orson Welles, Micheal MacLiammoir, Suzanne Cloutier

Estados Unidos, França, Itália, Marrocos, 1952 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Othello por Welles e com Welles no papel de Otelo. Adaptação da tragédia de Shakespeare num dos mais fascinantes filmes de Orson Welles, prodigiosa lição de cinema, cuja montagem é um perfeito jogo de ilusões, na forma como manipula o espaço e o tempo dando uma impressão de continuidade. Fabulosos, os cenários são de Alexander Trauner. *OTHELLO* poderia ter sido um dos muitos filmes inacabados de Welles, mas não foi. Em 1978, no também prodigioso *FILMING OTHELLO*, Welles contaria o que foi a odisseia da sua rodagem ao longo de três anos e meia dúzia de países. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 15, Sexta-feira, 21:30 | Dia 19, Terça-feira, 15:30**

CONFIDENTIAL REPORT- MR. ARKADIN

Relatório Confidencial
de Orson Welles

com Orson Welles, Michael Redgrave, Akim Tamiroff, Patricia Medina

Reino Unido, Espanha, França, 1955 – 99 min / legendado em francês e flamengo e eletronicamente em português | M/12

É neste filme (na fabulosa sequência do baile de máscaras) que Welles conta a fábula da rã e do escorpião que representa a história e destino das suas personagens (a parábola dos tubarões em *THE LADY FROM SHANGHAI*, a floresta que se move em *MACBETH*). *CONFIDENTIAL REPORT* é, de certo modo, "todo" o cinema de Welles, com o potentado Arkadin como elo de ligação entre Kane e o velho de *IMMORTAL STORY*, manipulador dos destinos dos outros e vítima das

próprias intrigas que engendra. Um filme sem "pátria" de um realizador sem "fronteiras".

▶ **Dia 19, Terça-feira, 21:30**

F FOR FAKE

de Orson Welles

com Orson Welles, Oja Kodar, Elmyr de Hory, Clifford Irving
França, Irão, 1974 – 88 min / legendado em espanhol | M/12

F FOR FAKE é um dos mais insólitos filmes de Orson Welles, fabulosa incursão no mundo da ilusão, da fraude e da mentira. Welles prestidigitador, mestre de magia, traz até nós a presença de falsificadores célebres, na pintura (Elmyr de Hory) e na escrita (Clifford Irving, autor de uma falsa autobiografia de Howard Hughes) e mostra como o cinema é a arte suprema dessas ilusões. Particularmente o seu.

▶ **Dia 20, Quarta-feira, 19:00**

THE IMMORTAL STORY

História Imortal
de Orson Welles

com Orson Welles, Jeanne Moreau, Fernando Rey, Norman Eshley, Roger Coggio

França, Estados Unidos, 1968 – 58 min / legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

Feito para televisão, a partir de um conto de Isak Dinesen (Karen Blixen), *THE IMMORTAL STORY* é um filme onde Orson Welles retoma as suas personagens manipuladoras. Welles interpreta o misterioso e rico Charles Clay que, em Macau, recria uma lenda de marinheiros sobre um homem que paga cinco guinéus a um marujo para passar uma noite com a sua jovem esposa e lhe dar um herdeiro. A exibir na versão inglesa.

▶ **Dia 22, Sexta-feira, 19:00**

IT'S ALL TRUE: BASED ON AN UNFINISHED FILM BY ORSON WELLES

de Richard Wilson, Myron Meisel, Bill Krohn

Estados Unidos, 1993 – 87 min / leg. eletronicamente em português | M/12

O mítico filme que Welles deixou incompleto em 1942, quando a RKO o enviou ao Brasil, levando-o a dizer "They destroyed it and it destroyed me". *IT'S ALL TRUE: BASED ON AN UNFINISHED FILM BY ORSON WELLES* reúne o material deixado por Welles, que consta de fragmentos de *MY FRIEND BONITO*, filmado no México por Norman Foster, cenas do Carnaval do Rio e um episódio integral, *FOUR MEN ON A RAFT*, homenagem aos pescadores brasileiros. Termina com o encontro de Welles com Carmen Miranda na rádio.

ÚLTIMO ATO – O FIM DA GUERRA NA EUROPA

Não foi o fim da guerra, que continuaria no teatro do Pacífico até agosto e à rendição do Japão, mas os primeiros dias de maio assinalam o fim da Segunda Guerra na Europa: foi no dia 8 de maio de 1945 que se deu a rendição, oficial e incondicional, de todas as tropas alemãs. Alguns combates e escaramuças aconteceram ainda nos dias seguintes, mas o dia 8 de maio ficou na história como o “V-E Day”, o “dia da Vitória na Europa”. Assinalando o 70º aniversário deste momento determinante do século XX apresentamos um pequeno programa com filmes – ficção e documentário – centrados no “último ato” da guerra na Europa, produzidos por americanos, por soviéticos e por alemães. Destaque para a primeira exibição na Cinemateca do lendário filme de Pabst sobre os últimos dias de Hitler, DER LETZTE AKT, que ficou comercialmente inédito em Portugal.

▶ **Dia 5, Terça-feira, 19:00**

PADENIA BERLINA

“A Queda de Berlim”
de Mikhail Tchiaureli

com Mikhail Gelovani, Boris Andreyev, M. Kovaliovna

URSS, 1949 – 159 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado para as comemorações do 70º aniversário de Estaline, “A QUEDA DE BERLIM” é a mais delirante peça do culto da personalidade estalinista, citado por Krushev, no XX Congresso do PCUS, como exemplo desse culto. Através da história de um par de heróis operários, acompanhamos o fim da Segunda Guerra numa alucinante visão do líder supremo, o infalível Estaline, que no fim chega a Berlim, descendo dos céus. É ver para crer. Música original de Chostakovich, magnífico agfacolor e grandiosa mise en scène. Sem sombra de dúvida, um grande momento de cinema.

▶ **Dia 6, Quarta-feira, 19:00**

OSVOBOZDENNAJA FRANCIJA

“A França Libertada”

de Serguei Youtkevitch

URSS, 1944 – 73 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Sergei Youtkevitch é um nome importante da primeira geração de cineastas soviéticos, tendo começado a sua carreira na FEKS, a “Fábrica do Ator Excêntrico”, que reuniu em Leninegrado outros realizadores de envergadura, como Grigori Kozintsev. Realizado a alguns meses do fim da Segunda Guerra Mundial, OSVOBOZDENNAJA FRANCIJA é um documentário de montagem sobre a libertação da França, que Georges Sadoul definiu como “um hino de amor a um país que o realizador conhece bem”. Um filme raríssimo. A sessão é organizada em colaboração com a Associação Iúri Gagárin.

▶ **Dia 7, Quinta-feira, 19:00**

HITLER, EINE KARRIER

Hitler, Uma Carreira

de Christian Herrendoerfer, Joachim Fest

Alemanha, 1977 – 156 min / legendado em português | M/12

Admirável documentário de montagem, no qual são utilizados unicamente documentos de época, HITLER, EINE KARRIER acompanha todo o percurso público de Adolf Hitler. Trata-se menos de um filme sobre a Segunda Guerra Mundial e o extermínio dos judeus do que de uma obra sobre a imagem pública de Hitler e a evolução desta imagem. Realizado com a colaboração do historiador Joachim Fest, biógrafo de Hitler e autor de diversos estudos sobre o nacional-socialismo e a resistência alemã, o filme tem narração em voz off, além de trechos de discursos e da narrativa de noticiários cinematográficos, mas não inclui nenhuma entrevista contemporânea, recusando por conseguinte uma estrutura televisiva.

▶ **Dia 7, Quinta-feira, 21:30**

BERLIN

de Yuri Raizman (e Elizabeth Svilova)

URSS, 1945-46 – 54 min / legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Rui Namorado Rosa
BERLIN é um filme montagem em que alternam, complementarmente, como em muitos dos filmes do género, imagens visivelmente filmadas “a quente” com outras obviamente encenadas. Registam elas a chegada das tropas soviéticas à capital do Reich (imagens celeberrimas alternam com outras, raríssimas) e a cerimónia oficial da assinatura da rendição da Alemanha. A apresentar numa cópia da coleção da Cinemateca que corresponde a uma versão remontada em 1967, ano do cinquentenário da Revolução de Outubro, com diferenças assinaláveis relativamente à original e menos 16 minutos de duração. A sessão é organizada em colaboração com a Associação Iúri Gagárin. Rui Namorado Rosa é professor catedrático e vice-presidente da Direção do CPPC-Conselho Português para a Paz e Cooperação.

▶ **Dia 8, Sexta-feira, 19:00**

VERBOTEN!

de Samuel Fuller

com James Best, Susan Cummings, Tom Pittman

Estados Unidos, 1959 – 79 min / legendado em português | M/12

Um filme raramente visto de Fuller, situado na Alemanha logo a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial e que dessacraliza

alguns mitos ligados a este período. Uma história de amor entre um soldado americano e uma alemã (o que era proibido, como indica o título) cruza-se com o tema da impaciência da população local em relação aos ocupantes e ao mercado negro. A situação complica-se com as intrigas de um grupo de militantes neo-nazis. Um thriller realizado com a violenta eficácia que caracteriza o cinema de Fuller.

▶ **Dia 8, Sexta-feira, 21:30**

DER LETZTE AKT

“O Último Acto”

de Georg Wilhelm Pabst

com Albin Skoda, Oskar Werner, Lotte Tobisch, Willy Krause

Alemanha, Áustria, 1955 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É um Pabst raro, muito polémico à época em termos políticos (com os conservadores a notarem uma exploração dos sentimentos antialemães e a esquerda a temer um regresso da nostalgia nazi), um grande filme a descobrir. Com argumento baseado em *Ten Days to Die*, de Michael A. Musmanno, juiz do tribunal de Nuremberga, DER LETZTE AKT evoca os passos delirantes de Hitler no momento do colapso do III Reich. Peter von Bagh apresentou-o entusiasticamente na última edição do festival L'Imagine Ritrovata: “Pabst consegue criar uma atmosfera claustrofóbica (o espaço opressor do bunker, a sua iluminação estranha, os tetos baixos, a dança das sombras nas paredes) com o repertório estilístico que lhe deu fama. O resultado é um filme psicológico mas também uma visão apocalíptica do fim de uma elite, de forte ressonância irónica. [...] É o melhor filme de Pabst realizado no pós guerra ao lado de dois títulos dos anos quarenta, DER PROZEZ / “O PROCESSO” e GEHEIMNISVOLLE TIEFE / “SOMBRA MISTERIOSAS”. O título internacional é THE LAST TEN DAYS, mas originalmente o filme foi distribuído nos países anglófilos como HITLER: THE LAST TEN DAYS ou THE LAST TEN DAYS OF ADOLPH HITLER. Em Portugal, não teve estreia comercial. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 9, Sábado, 21:30**

THE BIG RED ONE

O Sargento da Força Um

de Samuel Fuller

com Lee Marvin, Mark Hamill,

Robert Carradine, Stéphane Audran

Estados Unidos, 1980 – 110 min / legendada em português | M/12

sessão apresentada por Pedro Aires Oliveira

O regresso de Fuller à realização depois de alguns anos de silêncio, num espantoso relato autobiográfico sobre as suas atividades durante a Segunda Guerra Mundial, num pelotão de infantaria chefiado por um duro e experimentado sargento (Lee Marvin). Uma narrativa densa e forte, num filme que é um balanço da obra e da vida de um dos grandes cineastas da sua geração.

OUTRAS SESSÕES DE MAIO

Aqui se reúne um conjunto de sessões em que cabem dois filmes vindos de primeiras passagens o mês passado no contexto do programa “Censura: os Cortes e os Filmes” (A KING IN NEW YORK e THE STRANGE WOMAN) bem como uma segunda apresentação de PSYCHO de Hitchcock, programado por Mark Rappaport como “Realizador Convidado” do mês. E O SANGUE de Pedro Costa, numa sessão organizada no contexto do projeto Moving Cinema, desenvolvido em Portugal em parceria com a Associação Os Filhos de Lumière. Trata-se de um projeto que “procura desenvolver estratégias inovadoras para levar os jovens a descobrir e a conhecer o cinema nacional e europeu e a desenvolver uma capacidade de análise (entender o que é a matéria cinematográfica e perceber os seus sentidos de forma criativa) que os permita adquirir a capacidade de ver e de apreciar o cinema”.

▶ **Dia 2, Sábado, 15:30**

A KING IN NEW YORK

Um Rei em Nova Iorque

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Dawn Addams, Oliver Johnston

Reino Unido, 1957 – 105 min / legendado em espanhol | M/6

Longe da personagem de Charlot, abandonada em 1936 em MODERN TIMES, em A KING IN NEW YORK Chaplin ajusta contas com os Estados Unidos, cinco anos depois de ter sido praticamente expulso do país. Na sequência de um golpe de Estado, o rei de um país fictício da Europa Central foge para Nova Iorque com boa parte do tesouro do seu país. Uma vez chegado, vê-se envolvido em aspectos da cultura americana com os quais não contava, como o culto do dinheiro e da “anjo forma física. Durante uma visita a uma escola, tem um diálogo socrático com uma criança, que é uma crítica aberta à intolerância que se manifestara durante a “caça as bruxas” do macarthysmo de que o próprio Chaplin foi vítima.

▶ **Dia 4, Segunda-feira, 15:30**

THE STRANGE WOMAN

Uma Mulher Estranha

de Edgar G. Ulmer

com Hedy Lamarr, Louis Hayward, George Sanders, Gene Lockart

Estados Unidos, 1946 – 100 min / leg. eletronicamente em português | M/12

THE STRANGE WOMAN não é um filme de “série B”, como todos os que Edgar G. Ulmer realizou até esse ano, mas é decididamente um grande filme de Ulmer. Se Hedy Lamarr, por fora e veneno por dentro”, como dizia a crítica da época, é descendente de tantas e tantas personagens femininas como Scarlet O’Hara de GONE WITH THE WIND, ou Gene Tierney de LEAVE HER TO HEAVEN, também há nela uma sexualidade mais explícita que a faz herdeira de Vera de DETOUR.

▶ **Dia 23, Sábado, 21:30**

PSYCHO

Psico

de Alfred Hitchcock

com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles, John Gavin

Estados Unidos, 1960 – 109 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais célebres de toda a obra de Hitchcock,

“talvez o meu filme mais impressionante”, na opinião do mestre. PSYCHO foi filmado a preto e branco devido à abundância de sangue na cena do homicídio no duche, que talvez seja o nu feminino mais célebre da história do cinema, em que uma mulher, objeto de desejo e tentação, é assassinada por ser mulher e por estar nua. Setenta posições de câmara em quarenta e cinco segundos de cinema, em que Hitchcock domina e manipula o espectador como nunca. No desenlace são dadas explicações “racionais” e um tanto postizas sobre o que se passou, explicações que Hitchcock deixaria de lado por completo no seu filme seguinte, OS PÁSSAROS, em que nunca é dada nenhuma explicação para a catástrofe que acontece. A apresentar em cópia digital. Segunda passagem do filme, programado por Mark Rappaport em “Mark Rappaport | Realizador Convidado” (sala Luís de Pina, a 19, às 22:00).

▶ **Dia 25, Segunda-feira, 15:30**

MOVING CINEMA

O SANGUE

de Pedro Costa

com Pedro Hestnes, Inês de Medeiros, Nuno Ferreira,

Luís Miguel Cintra, Henrique Viana

Portugal, 1989 – 99 min | M/12

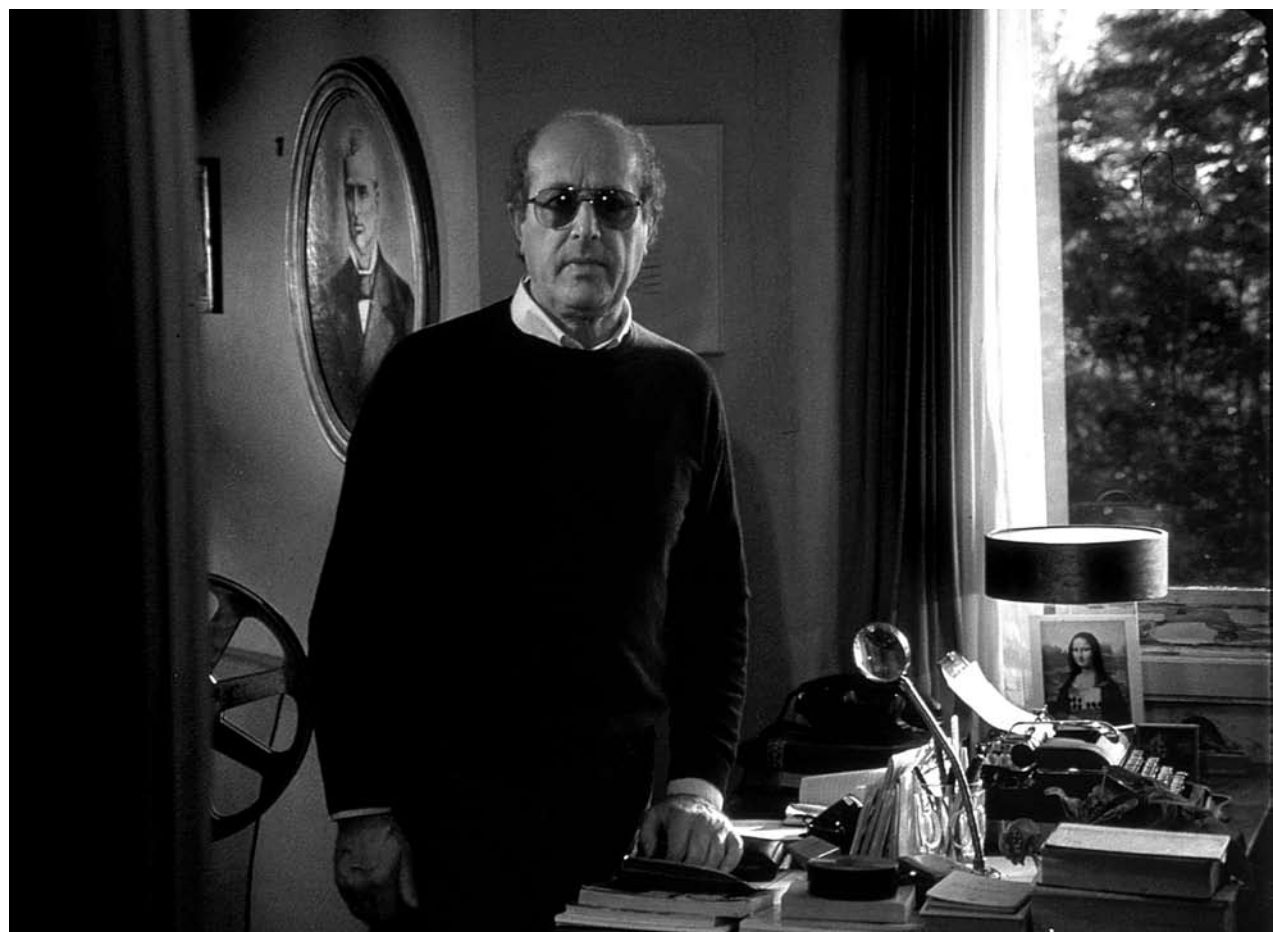
com a presença de Pedro Costa

Primeira obra de Pedro Costa, O SANGUE é um perturbante filme marcado por ecos noturnos, captados num preto e branco escuro como a noite em que maioritariamente decorre, para dar a ver os fantasmas que acompanham as personagens dos dois irmãos e da rapariga que a eles se junta. Pedro Hestnes abre o filme num dos mais belos planos do cinema português. “O que gosto em O SANGUE é o sentido da longa noite da infância que abraça tantos filmes e tantos livros americanos (...). Provavelmente o título vem de Flannery O’Connor” (Pedro Costa).



MANOEL DE OLIVEIRA - VISITA OU MEMÓRIAS





VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES foi realizado por Manoel de Oliveira no início da década de oitenta, depois de FRANCISCA, sob a condição de ser apresentado só depois da sua morte. Durante mais de trinta anos, permaneceu assim um filme inédito, conservado e preservado nos cofres da Cinemateca. A regra teve as suas (muito estritas) excepções, entre elas se contando uma projeção na Cinemateca em 1993 no contexto do Ciclo "Oliveira: O Culto e o Oculto" numa apresentação restrita especialmente autorizada por Manoel de Oliveira. Motivado por razões ligadas ao pudor envolvido na exposição autobiográfica, o interdito de Oliveira sobre o filme venceu, sendo altura de ver VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES.

► **Dia 5, Terça-feira, 21:30**

VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

de Manoel de Oliveira

com Manoel de Oliveira, Maria Isabel Oliveira,
Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Madruga, Diogo Dória

Portugal, 1982 – 68 min | M/12

Realizado no início dos anos oitenta para ser visto como filme póstumo, VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES levou Manoel de Oliveira a filmar a casa da Rua Vilarinha, no Porto, projetada pelo arquiteto José Porto, que fez construir e foi a sua casa de família desde que se casou em 1940 e durante cerca de quatro décadas mas foi forçado a vender (a "casa da Vilarinha" foi recentemente classificada imóvel de interesse público, também pela sua histórica ligação ao modernismo português e pela sua singularidade como obra arquitectónica, a que estiveram ligados, para além de José Porto, os arquitetos Viana de Lima e Cassiano Branco). Entre os momentos associados à vida nessa casa está a reconstituição da detenção de Oliveira pela PIDE, em 1963, altura em que conheceu o escritor Urbano Tavares Rodrigues. Na obra de Oliveira, é o filme seguinte a FRANCISCA, a partir de um argumento próprio com texto de Agustina Bessa-Luís, fotografia de Elso Roque, som de Joaquim Pinto e montagem coassinada com Ana Luísa Guimarães. VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES é um filme autobiográfico, de "memórias e confissões", facto que esteve na origem da vontade do realizador em mantê-lo inédito durante o seu tempo de vida. "Uma casa é uma relação íntima, pessoal, onde se encontram as raízes", "a meu pedido, a Agustina fez um texto, muito bonito, a que chamou *Visita*. E eu acrescentei-lhe algumas reflexões sobre a casa e sobre a minha vida" (Manoel de Oliveira).

E CONFISSÕES



A CINEMATECA COM O INDIELISBOA'15

EM COLABORAÇÃO COM O INDIELISBOA'15

A associação da Cinemateca à edição deste ano do IndieLisboa, no contexto das secções do festival *Director's Cut / Director's em Contexto* e nas sessões em tributo ao trabalho da FIPRESCI – Federação Internacional de Críticos de Cinema, estende-se ainda a duas sessões em maio. Programados evocando o trabalho da FIPRESCI, apresentam-se *LA TETA ASUSTADA* de Claudia Llosa e *LOURDES* de Jessica Hausner.



LA TETA ASUSTADA

► Dia 2, Sábado, 19:00

FIPRESCI

LA TETA ASUSTADA

A Teta Assustada
de Claudia Llosa

com Magaly Solier, Susi Sánchez, Efraín Solís, Bárbara Lazón,
Delcí Heredia, Karla Heredia

Peru, Espanha, 2009 – 98 min / legendado em português | M/12

Esta segunda longa-metragem da jovem realizadora peruana Claudia Llosa (depois de *MADEINUSA*, de 2006) recebeu o grande prémio no último Festival de Berlim, o Urso de Ouro, projetando internacionalmente a sua autora e argumentista. O filme mistura antigas tradições culturais andinas com a brutalidade causada pelos movimentos de guerrilha recentes e a sua repressão. A protagonista, cuja mãe fora violada, herdou no leite materno (segundo uma tradição inca, o que explica o título) o medo à vida. Mas depois da morte da mãe, a mulher saberá lutar. Um filme de grande beleza.

► Dia 2, Sábado, 21:30

FIPRESCI

LOURDES

Lourdes
de Jessica Hausner

com Sylvie Testud, Léa Seydoux, Bruno Todeschini, Elina Löwensohn
França, Áustria, Alemanha, 2009 – 99 min / legendado em português | M/12

Na filmografia de Jessica Hausner, *LOURDES* é a longa-metragem anterior ao recente *AMOUR FOU*, distinguida como melhor filme na edição de 2009 da Viennale. A história segue Christine, que padece de esclerose múltipla e vive presa

a uma cadeira de rodas, numa peregrinação ao local de culto católico francês como último reduto de esperança para uma possível cura milagrosa. "LOURDES é um conto cruel – um sonho ou um pesadelo. Doentes do mundo inteiro deslocam-se a Lourdes para recuperar a sua saúde. Esperam por um milagre neste local que é sinónimo de esperança, conforto e cura para os moribundos e desesperados. Mas os designios de Deus são insondáveis, e a esperança de que, mesmo à beira da morte, tudo possa voltar a ficar bem, parece um absurdo. Lourdes é o cenário onde esta comédia humana é levada à cena" (Jessica Hausner). Primeira exibição na Cinemateca.

JUSTIÇA PARA TODOS

EM COLABORAÇÃO COM A PROVEDORIA DE JUSTIÇA

Em colaboração com a Provedoria da Justiça por ocasião do 40º aniversário da instituição, a Cinemateca organiza, até julho próximo, um pequeno Ciclo constituído por uma sessão mensal com a Justiça e os Direitos Humanos como tema de reflexão a partir da projeção de um filme, assim se associando às iniciativas culturais que estão a marcar a efeméride. O primeiro a suscitar o debate é *WILD RIVER* de Elia Kazan.

► Dia 21, Quinta-feira, 21:30

WILD RIVER

Quando o Rio se Enfurece
de Elia Kazan

com Montgomery Clift, Lee Remick, Jo Van Fleet, Bruce Dern
Estados Unidos, 1960 – 110 min / legendado em espanhol | M/12

sessão com apresentação, a anunciar

"Este filme devia simplesmente contar a minha história de amor com o New Deal, a minha história de amor com as regiões mais remotas deste país, eu queria dizer como os amava e como os admirava", conta Kazan numa entrevista. O realizador parte de um velho conflito: a chegada do homem novo a uma sociedade que, antiga, lhe resiste. Muitos westerns se baseiam nisso. Mas esta epopeia moderna é a epopeia dolorosa do homem problemático. E o homem que surge aqui é um homem magoado. Montgomery Clift chegava depois do seu acidente. Nicholas Ray trabalhou com Kazan no teatro, que o levou com ele para Hollywood, onde a sua primeira tarefa foi a de assistente de realização em *A TREE GROWS IN BROOKLYN*, primeira longa-metragem de Kazan. Os dois mantiveram-se próximos durante muitos anos: quando Ray andava à procura de um ator para *REBEL WITHOUT A CAUSE* Kazan convidou-o para ver as *rushes* de *EAST OF EDEN*, protagonizado por um jovem desconhecido chamado James Dean. Kazan era Kazan, Ray era Ray; mas *WILD RIVER* será, porventura, o filme do primeiro em maior vizinhança com o universo e os temas do segundo.

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA'15: ZELIMIR ZILNIK – SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO

EM COLABORAÇÃO COM O DOCLISBOA'15

A antecipar a colaboração da Cinemateca com a próxima edição do DocLisboa, que vai concentrar-se numa retrospectiva da obra de Zelimir Zilnik, programa-se em maio uma sessão de cinco curtas-metragens do realizador, que o DocLisboa apresenta assim: "A obra de Zelimir Zilnik, membro icónico da denominada Onda Negra (Black Wave), cobre os últimos 50 anos da história de um território que foi a Jugoslávia. A sua câmara estava presente nos protestos estudantis em 1968; testemunhou a subida ao poder de Milosevic e capturou, em *cinétracts*, as sublevações posteriores contra o regime; documentou a transição final do país para o capitalismo. Não sendo apenas um cronista, Zilnik pertence a um tipo raro de realizadores que conseguiram imaginar e recrear o seu próprio país no cinema, mantendo também um carácter nomádico que reflete e questiona a Europa. Estas cinco curtas-metragens dão-nos uma introdução ao seu projeto mais global, recapitulando simultaneamente o seu método de trabalho."



► Dia 28, Quinta-feira, 19:00

ZOURNAL O OMLADINI NA SELU, ZIMI / NEWSREEL ON VILLAGE YOUTH, IN WINTER

Jugoslávia, 1967 – 15 min *

NEZAPOSLENI LJUDI / THE UNEMPLOYED

Jugoslávia, 1968 – 13 min *

PIONIRI MALENI MI SMO PRAVA, SVAKOG DANA NICEMO KO ZELENA TRAVA / LITTLE PIONNERS

Jugoslávia, 1969 – 18 min *

LIPANJSKA GIBANGA / JUNE TURMOIL

Jugoslávia, 1969 – 10 min *

CRNI FILM / BLACK FILM

Jugoslávia, 1971 – 14 min *

de Zelimir Zilnik

* legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 70 min | M/12

A sessão reúne cinco curtas-metragens da fase inicial da obra de Zelimir Zilnik, realizador central da denominada

"Vaga Negra Jugoslava" cujo trabalho é insuficientemente visto e ao qual a próxima edição do DocLisboa dedicará uma retrospectiva em colaboração com a Cinemateca. *NEWSREEL ON VILLAGE...* regista momentos de lazer de enérgicos jovens que, no entanto, gostariam de estar noutra sítio. *THE UNEMPLOYED* regista o testemunho de pessoas confrontadas com uma realidade contrária à expectativa de segurança social que tinham esperado do socialismo. *LITTLE PIONNERS* é um duro retrato de crianças socialmente negligenciadas. Quase integralmente filmado no tribunal de Kapetan Misino Zdanje (o edifício da Faculdade de Filosofia), *JUNE TURMOIL* documenta as manifestações de estudantes em Belgrado em junho de 1968 que aos estudantes reuniu a participação solidária de artistas reconhecidos. Trata-se de um filme importante na filmografia de Zilnik que aqui ensaia a imersão de um ator profissional numa situação real (Stevó Zigon declama um monólogo de Robespierre perante uma imensa multidão). Em *BLACK FILM*, Zilnik filma a noite em que leva para sua casa um grupo de sem abrigo das ruas de Novi Sad. Primeiras exposições na Cinemateca.

SEXTA À MEIA-NOITE FILMES DE “FOTÓGRAFOS-ARTISTAS”

Se em meados dos anos noventa foram muitos os artistas plásticos que experimentaram pela primeira vez o cinema, seja numa inesperada vertente mais *mainstream* e comercial (como Robert Longo, David Salle ou Julian Schnabel), seja através de um cinema mais pessoal, vários de entre eles trabalhavam há muito com fotografia, como acontece com os autores dos quatro filmes programados este mês. É precisamente nessa altura que Cindy Sherman realiza *OFFICE KILLER*, “filme de terror” que é hoje um objeto de culto, e que Larry Clark se estreia no cinema independente com *KIDS*, duas importantes longas-metragens de ficção que estabelecem uma relação óbvia com o trabalho anterior dos seus criadores. Por outro lado, num universo mais documental e autobiográfico que em parte se associa ao uso do vídeo, *NO SEX LAST NIGHT* prolonga as habituais temáticas e obsessões da artista francesa Sophie Calle através de um diálogo filmado que esta estabelece com Greg Shephard e *I’LL BE YOUR MIRROR* parte do trabalho fotográfico de Nan Goldin para o contextualizar. De entre estes quatro “fotógrafos-artistas”, Larry Clark foi o único que continuou a filmar, mas nem por isso *KIDS* perde o seu estatuto de obra de exceção. Os restantes três filmes são raridades a não perder em estreia na Cinemateca.

► **Dia 8, Sexta-feira, 24:00**

OFFICE KILLER

de Cindy Sherman

com Carol Kane, Molly Ringwald, Jeanne Tripplehorn

Estados Unidos, 1997 – 82 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Em *OFFICE KILLER*, uma discreta e aparentemente pacata empregada de escritório mata acidentalmente uma colega, acabando por eliminar mais algumas pessoas. *OFFICE KILLER* é verdadeiramente o primeiro e único filme de Cindy Sherman e nele encontramos prolongamentos do universo mais “gore” de várias das suas séries fotográficas, que aqui é explorado com bastante humor. Mas esta longa-metragem espelha também a profunda admiração pelo cinema por parte de uma artista que sempre trabalhou sobre este domínio, seja mediante a exploração das convenções de um género cinematográfico específico, seja através dos múltiplos clichés convocados pelos seus famosos “untitled film stills”, as ficcionadas fotografias de tantos filmes inexistentes. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 15, Sexta-feira, 24:00**

NO SEX LAST NIGHT

de Sophie Calle, Greg Shephard

com Sophie Calle, Greg Shephard

França, 1992-95 – 73 min / legendado eletronicamente em português | M/12

NO SEX LAST NIGHT é um *road-movie* em que Sophie Calle propõe a Greg Shephard, um quase desconhecido, que com

ela acesse a América. O resultado é um vídeo confessional realizado com duas câmaras e a duas vozes, que regista os pensamentos de cada um durante a mítica viagem “coast to coast”. Dedicado a Chris Marker e a Hervé Guibert – o escritor-fotógrafo que foi o autor de *LE PUDEUR OU L’IMPUDEUR* (1992) e que morreu poucos dias antes da viagem. Em *NO SEX LAST NIGHT* Calle e Shephard não lidam com o “pudor” e com o “impudor” associado à autoexposição de um corpo consumido pela doença (o de Guibert), mas com o modo como estas questões de “pudor” se recolocam no contexto da filmagem da construção da relação de um casal. Uma obra extremamente singular em primeira exibição na Cinemateca.



► **Dia 22, Sexta-feira, 24:00**

I’LL BE YOUR MIRROR

de Nan Goldin, Edmund Coulthard

com Nan Goldin, Bruce Balboni, Sharon Niesp, Gotscho

Estados Unidos, França, 1996 – 50 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em *I’LL BE YOUR MIRROR*, documentário que recupera o título de uma famosa exposição e de um importante catálogo de imagens, Nan Goldin evoca a sua vida e um importante corpus fotográfico passado. Cobrindo várias décadas de uma prática fotográfica ela própria autobiográfica, *I’LL BE YOUR MIRROR* prolonga e desenvolve a experiência de “The Ballad of Sexual Dependency” (1980–86), *slide-show* que chegou a ser apresentado sob a forma de filme. Através de entrevistas com alguns dos amigos que fotografou insistentemente ao longo dos anos, de excertos de filmes “de família”, da música, e de muitas fotografias, Nan Goldin (em colaboração com Edmund Coulthard) regressa ao retrato íntimo de uma geração americana em grande parte “perdida” por toda uma história de abusos, que foi a sua. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 29, Sexta-feira, 24:00**

KIDS

Miúdos

de Larry Clark

com Lee Fitzpatrick, Justin Pierce, Chloë Sevigny

Estados Unidos, 1995 – 91 min / legendado em português | M/16

Um dos filmes mais marcantes do cinema americano independente dos anos noventa, *KIDS* é a primeira longa-metragem do célebre fotógrafo já quinquagenário, sobre um argumento de Harmony Korine, então com 19 anos e que dois anos depois se estrearia na realização com o polémico *GUMMO*. Filmado quase inteiramente com câmara à mão nas ruas de Nova Iorque em estilo semidocumental, *KIDS* é uma obra que gerou muita controvérsia ao revelar um meio adolescente em que a prática do skate se cruza com a bebida, a revolta e a SIDA. Um rapaz que tem uma preferência por raparigas virgens contamina uma delas com o vírus. Ela procura-a pela cidade para avisá-lo, enquanto ele continua a desflorar outras. A rapariga é Chloë Sevigny, a ainda muito jovem atriz que Clark revelou nesta sua primeira incursão cinematográfica num universo que sempre marcou o seu trabalho fotográfico. Trinta anos depois da série “Tulsa”, em que Larry Clark fotografou o agreste quotidiano que viveu com os seus amigos, passamos para Nova Iorque dos anos noventa de *KIDS*.



DOUBLE BILL

Em maio, o “Double Bill” (uma sessão, dois filmes, um bilhete único) é composto por quatro sessões autónomas sem aparente ligação entre si. A primeira reúne duas histórias de triângulos amorosos: *DESIGN FOR LIVING*, uma das mais inolvidáveis comédias de Lubitsch, em que o triângulo é composto por dois homens e uma mulher, e *LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT*, um dos maiores filmes românticos da segunda metade do século XX, assinado por Truffaut, em que o triângulo se inverte (duas mulheres e um homem). A segunda “sessão dupla”, que pretende ser mais uma homenagem a Manoel de Oliveira (todas não são demais), propõe uma visão conjunta do “original” – *BELLE JOUR*, de Buñuel – com a surpreendente “sequela” – *BELLE TOUJOURS* – que Oliveira realizou quase 40 anos depois. A terceira sessão, complemento ao Ciclo “Anos 30, o Cinema Antes da Regra”, convida à (re)visão de duas comédias imprescindíveis e imperdíveis: *RUGGLES OF RED GAP* de Leo McCarey e *NOTHING SACRED* de William Wellman. A última “dupla” do mês é aquela em a associação entre as duas obras é menos óbvia: para além do género (que se convencionou denominar “fantástico”), *ANIMA PERSA* de Dino Risi e *SANTA SANGRE* de Alejandro Jodorowsky têm em comum o facto de terem sido e continuarem a ser relegados para segundo plano na filmografia dos respetivos realizadores, e por isso raramente vistos.



BELLE DE JOUR

► **Dia 9, Sábado, 15:30**

DESIGN FOR LIVING

Uma Mulher Para Dois
de Ernst Lubitsch

com Fredric March, Gary Cooper,
Miriam Hopkins, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1933 – 90 min / legendado em português

LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT

As Duas Inglesas e o Continente
de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Kika Markham, Stacey Tendeter
França, 1971 – 130 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 220min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

DESIGN FOR LIVING, um dos mais provocantes e perfeitos filmes de Lubitsch, é um desafio ao Código Hays, no mesmo ano em que a censura se tornou oficial em Hollywood. Localizando a ação em Paris, Lubitsch encena um jogo de sedução entre dois homens e uma mulher que termina num autêntico “ménage à trois”. Uma verdadeira obra-prima de subentendidos. Afinal, os dois temas principais do cinema de Lubitsch são o sexo e o dinheiro e *DESIGN FOR LIVING* é um dos exemplos mais evidentes disso. Segue-se a adaptação de um romance de Henri-Pierre Roché, situado no começo do século XX, sobre um triângulo amoroso entre duas irmãs inglesas e um francês, a quem deram a alcunha de “O Continente”. *LES DEUX ANGLAISES ET LE CONTINENT* é um dos filmes mais elaborados de Truffaut, com diversas referências ao cinema mudo (a íris que se abre e se fecha) e desempenhos extremamente interiorizados, nomeadamente de Jean-Pierre Léaud, no papel de um jovem romântico, totalmente diferente do que fizera até então. Esta história de educação sentimental também é um grande filme sobre a passagem do tempo. Anacrónico em 1971, o filme foi um desastre comercial. Hoje, desponta como um dos pontos culminantes do cinema de Truffaut

► **Dia 16, Sábado, 15:30**

BELLE DE JOUR

A Bela de Dia
de Luis Buñuel

com Catherine Deneuve, Jean Sorel,
Michel Piccoli, Pierre Clémenti

França, 1967 – 100 min / legendado em português

BELLE TOUJOURS

de Manoel de Oliveira

com Michel Piccoli, Bulle Ogier,
Ricardo Trêpa, Leonor Baldaque

Portugal, França, 2006 – 68 min / legendado em português

duração total da projeção: 168 min | M/16

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Adaptação por Jean-Claude Carrière do romance de Joseph Kessel, *BELLE DE JOUR* é um filme percorrido por referências sadomasoquistas, seguindo a história de uma mulher da sociedade que se prostitui de dia para materializar fantasias noturnas. Em muito singulares encontros com as perversões dos seus clientes. Um dos papéis mais famosos de Catherine Deneuve e uma das obras-primas de Buñuel. Em *BELLE TOUJOURS*, Manoel de Oliveira presta tributo a Luis Buñuel propondo uma continuação de *BELLE DE JOUR* que junta os dois protagonistas de Buñuel, em Paris, 39 anos depois do seu encontro. Michel Piccoli volta a interpretar o papel de Henri, guardador do segredo que Séverine (Bulle Ogier no papel interpretado por Catherine Deneuve no primeiro filme) quer descobrir.

► **Dia 23, Sábado, 15:30**

RUGGLES OF RED GAP

O Último Escravo
de Leo McCarey

com Charles Laughton, Charles Ruggles,
Mary Boland, ZaSu Pitts, Roland Young

Estados Unidos, 1935 – 90 min / legendado em português

NOTHING SACRED

Nada É Sagrado
de William Wellman

com Carole Lombard, Fredric March,
Charles Winninger, Walter Connolly

Estados Unidos, 1937 – 75 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 165 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

RUGGLES OF RED GAP é uma obra-prima de Leo McCarey e o filme de uma das mais carismáticas interpretações de Charles Laughton, no papel de um típico mordomo britânico, “ganho” ao poker por um americano novo-rico que vem “descobrir” a Europa. Levado para o Oeste, Mr. Ruggles conquista a liberdade, a igualdade e o respeito de todos, numa das mais inventivas comédias americanas dos anos trinta. *NOTHING SACRED* é uma fabulosa e virulenta sátira à imprensa sensacionalista, construída à volta da história de uma mulher (Carole Lombard) a quem é diagnosticada uma doença rara e mortal, gerando um movimento que a torna heroína nacional. Mas o diagnóstico... estava errado! Nos anos cinquenta foi feita uma nova versão, *LIVING IT UP*, com Dean Martin e Jerry Lewis.

► **Dia 30, Sábado, 15:30**

ANIMA PERSA

Almas Perdidas
de Dino Risi

com Vittorio Gassman, Catherine Deneuve,
Anicée Alvina, Danilo Mattei

Itália, França, 1976 – 102 min / legendado eletronicamente em português

SANTA SANGRE

de Alejandro Jodorowsky

com Axel Jodorowsky, Blanca Guerra, Guy Stockwell

México, Itália, 1989 – 123 min / legendado em francês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 225 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Em *ANIMA PERSA*, um jovem vai estudar pintura para Veneza e aloja-se em casa de um tio, numa velha e misteriosa mansão. Durante a noite ouve estranhos ruídos que o levam à descoberta de um outro tio, louco, que vive fechado numa sala. O mistério é, porém, mais complexo do que parece. Deneuve é a mulher do protagonista, em equilíbrio instável num mundo de loucura. *SANTA SANGRE* é um dos filmes mais pessoais de Jodorowsky, explorando uma série de temas famosos do cinema de terror, de *PSYCHO* a *MAD LOVE*, com incursões no universo de Tod Browning e referências a Buñuel. Tudo envolto pelo olhar alucinado de Jodorowsky. Produzido por Claudio Argentino, irmão de Dario, um dos mestres do gore italiano.

ANTE-ESTREIAS

No espaço regular da programação especialmente dedicado a filmes de produção portuguesa recente, maio é mês para *BOBÔ*, de Inês Oliveira, uma produção David & Golias, com estreia marcada no circuito da distribuição portuguesa.

► **Dia 6, Quarta-feira, 21:30**

BOBÔ

de Inês Oliveira

com Paula Garcia, Aissato Indjai, Luana Quadê, Bia Gomes,
Ângelo Torres, Maria João Luís, Ricardo Aibéo

Portugal, 2013 – 80 min | M/12

com a presença de Inês Oliveira

BOBÔ é a segunda longa-metragem de Inês Oliveira, que se estreou na realização com a curta-metragem *O NOME É O N.I.M.* (2003) e assinou a primeira longa, *CINEMARAMA*, em 2009. A partir de um argumento de Rita Benis e da realizadora, *BOBÔ* centra-se no encontro de duas mulheres que se unem na defesa de uma criança: “Sofia vive isolada num velho apartamento de família onde até o pó parece ser preservado. A pedido da sua mãe chega Mariama, uma jovem guineense, para ajudar a cuidar da casa e do seu filho. Mas onde está este filho que nunca vemos? Bobô, irmã mais nova de Mariama, vai despertar em Sofia uma vontade de sair do casulo. Atrás do seu sorriso confiante, Mariama atormenta-se com a ameaça da mutilação genital feminina a que Bobô está prestes a ser submetida... O encontro entre Sofia e Mariama fá-las confrontarem-se com os seus fantasmas.”



SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIAS DO CINEMA: PIERRE LÉON / BORIS BARNET



Nas "Histórias do Cinema" de maio, Pierre Léon vem à Cinemateca apresentar uma seleção de cinco filmes das décadas de vinte, quarenta e sessenta de Boris Barnet, cuja obra por vicissitudes várias foi durante muito tempo um segredo bem guardado, e ocupa um singularíssimo e insubstituível lugar na história do cinema. A Cinemateca mostrou pela primeira vez filmes seus em 1987 e dedicou-lhe uma retrospectiva em 1996, revelando "o caso Barnet" em Portugal onde, ainda assim, Barnet continua a ser reconhecido sobretudo como o realizador de "À BEIRA DO MAR AZUL", que a Cinemateca muito tem divulgado mas que não é, no entanto, a sua única obra-prima.

Nascido em 1959 em Moscovo, onde o pai era correspondente do *L'Humanité*, Pierre Léon passou boa parte da juventude na Rússia, não sendo de espantar a presença regular, nos seus filmes, da Rússia e de elementos da cultura russa – OCTOBRE ou L'ADOLESCENT, que é, como L'IDIOT, uma adaptação de Dostoiévski. Em Paris fez-se "cinéfilo" (também como "personagem": está nos CINÉPHILES de Louis Skorecki), crítico de cinema (pertence ao conselho de redação da *Trafic*, escrevendo assiduamente na revista), ator (por exemplo em filmes de Jean-Claude Biette, de quem foi colaborador regular, sobre cuja obra publicou em 2013 um livro – *Jean-Claude Biette Le Sens du Paradoxe* – no mesmo ano em que lhe dedicou um filme retrato, BIETTE) e realizador, alternando ficções "clássicas" (Chekhov, para além de Dostoiévski) e outras menos ortodoxas, frequentemente num registo "familiar" (e videográfico), em torno de um núcleo constante de amigos e colaboradores (como o irmão Vladimir, também cineasta, com quem Pierre coassinou NISSIM DIT MAX). Foi assim que o apresentámos em 2010, um cineasta para quem o cinema é um exercício de liberdade, quando esteve na Cinemateca a mostrar os seus filmes numa rubrica dedicada a "Inéditos". A sua ligação à Cinemateca vem de antes e tem continuado com as suas presenças regulares no contexto das edições anuais do programa "O Cinema à Volta de Cinco Artes, Cinco Artes à Volta do Cinema". Não se perdendo a ocasião, Pierre Léon apresenta também os seus filmes L'IDIOT, PAR EXEMPLE, ELECTRE e PHANTOM POWER (ver entrada em "Filmes de Pierre Léon").

Como rubrica regular de programação as "Histórias do Cinema" assentam na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas): dum lado, um investigador de cinema – historiador, crítico, ensaísta, podendo também tratar-se de realizador ou técnico, por exemplo; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro. O investigador discorre e conversa sobre o tema numa sequência de encontros que são antes de mais pensados como uma experiência cumulativa.

SESSÕES-CONFERÊNCIA APRESENTADAS E COMENTADAS POR PIERRE LÉON EM FRANCÊS, SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 4 e 9 de maio. Os lugares que não tenham sido vendidos serão depois disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço específico destas sessões, € 5 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

► Dia 11, Segunda-feira, 18:00

DOM NA TRUBNOI

"A Casa na Praça Trubnaia"
de Boris Barnet

com Vera Maretskaia, Vladimir Fogel, Elena Tiapkina

URSS, 1928 – 86 min / mudo, intertítulos em russo legendados em francês e eletronicamente em português | M/12

DOM NA TRUBNOI é uma sátira à hipocrisia da pequena burguesia, que sobrevivera na URSS à Revolução e que continuava, sorratamente, a explorar os necessitados. Mas aí está o sindicato vigilante para pôr as coisas em ordem. Uma das obras-primas de Barnet, o mais surpreendente realizador do cinema mudo soviético. E planos de antologia na sua obra, como os iniciais de uma alvorada nas ruas de Moscovo e de apresentação da praça Trubnaia com as casas comunais, filmadas num corte

transversal que capta em simultâneo diversos movimentos e ações em diferentes patamares, apartamentos, personagens.

► Dia 12, Terça-feira, 18:00

PODVIK RAZVIEDTCHIKA

"A Proeza de um Batedor"
de Boris Barnet

com Pavel Kadotchinokov, Elena Izmailova,
Sergei Petrov, Boris Barnet

URSS, 1947 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1941, um oficial recebe uma importante missão do comando soviético: a de se fazer passar por oficial alemão, penetrar na retaguarda do exército invasor e apoderar-se da correspondência do Estado Maior com Hitler. Comumente categorizado como "filme de espionagem", "A PROEZA DE UM BATEDOR" (baseado

em acontecimentos verídicos da biografia de Nikolai Khokhlov e num romance de M. Maklyarsky) evoca as ações de infiltração dos serviços secretos do Exército Vermelho entre os nazis. Foi um dos mais populares filmes de Barnet na fase do pós-guerra, maioritariamente filmado em estúdio. Na Cinemateca, foi exibido uma única vez, na retrospectiva de 1996. A sessão inclui a projeção de uma curta-metragem de Boris Barnet intitulada "CORAGEM".

► Dia 13, Quarta-feira, 18:00

NOVGORODTSY

"Os Homens de Novgorod" / "Um Bravo Rapaz"
de Boris Barnet

com E. Sipavina, N. Bogolikhov, E. Grigoriev

URSS, 1942 – 65 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"OS HOMENS DE NOVGOROD" é um exemplo do trabalho de Barnet durante a Segunda Guerra Mundial, um filme essencial para se compreender a sua trajetória. Destinado a integrar-se numa série de filmes para as tropas, genericamente intitulada "A Vitória É Nossa", este filme seria apenas um entre vários participando do "esforço de guerra". Ao contrário dos outros, a sua exibição nunca foi no entanto autorizada em salas de cinema (foi mostrado aos soldados soviéticos em frente de batalha) e só em 1992 foi recuperado. Descobrimo-lo, na Cinemateca, em 1996, mas trata-se de uma obra que continua a ser pouco vista. A sessão inclui a projeção de uma curta-metragem de Boris Barnet intitulada "UMA CABEÇA INESTIMÁVEL".

► Dia 14, Quinta-feira, 18:00

ALENKA

de Boris Barnet

com Natacha Ovodova, I Zaroubina, Vassili Chukchin

URSS, 1961/62 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ALENKA, nome da criança que é protagonista, foi o penúltimo filme de Barnet. Realizado a cores e em formato panorâmico, trata-se de uma espécie de *road movie* soviético, situado no momento da grande emigração de russos rumo ao Cazaquistão, em meados dos anos cinquenta. Contrariando os clichés sobre o cinema soviético, ALENKA é um filme tónico e ligeiro, uma obra magnífica de um grande realizador.

► Dia 15, Sexta-feira, 18:00

POLUSTANOK

"A Pequena Estação"

de Boris Barnet

com V. Merkouriev, E. Mazourova, N. Roumantsieva,
B. Novikov, A. Beriozovskaia

URSS, 63 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Foi o último Barnet, protagonizado por um artista envelhecido que decide abandonar a cidade por recomendação médica para praticar a antiga paixão pela pintura recolhido num kolhoze, onde em vez da tranquilidade encontra uma revigorante atividade junto dos camponeses. A ideia do rejuvenescimento atravessa narrativamente o filme que, talvez mais do que testamentário, é também ele uma obra revigorante, onde se sente a fabulosa energia dos filmes da fase inicial de Boris Barnet. Na Cinemateca, foi exibido uma única vez, na retrospectiva de 1996.

FILMES DE PIERRE LÉON

Chamado pela Cinemateca para escolher e apresentar a seleção de filmes de Boris Barnet que configuram a proposta das "Histórias do Cinema" de maio, Pierre Léon apresenta também nesta ocasião os seus filmes L'IDIOT, PAR EXEMPLE, ELECTRE e PHANTOM POWER.

► Dia 12, Terça-feira, 22:00

L'IDIOT

de Pierre Léon

com Jeanne Balibar, Laurent Lacotte, Sylvie Testud,
Serge Bozon, Bernard Eisenschitz

França, 2008 – 61 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Pierre Léon

Ao adaptar um capítulo do livro *O Idiota*, de Dostoiévski, Pierre Léon afirmava pretender "trabalhar o teatro contra o romance". Uma festa em casa de Nastassia Philippovna (Jeanne Balibar) acolhe várias personagens entre as quais o célebre "idiota". Se este procurará "salvar" a anfitriã, caberá a Nastassia a escolha do seu próprio destino. Apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2009 ("O Cinema à Volta de Cinco Artes, Cinco Artes à Volta do Cinema – Cinematografia e Teatralidade"), L'IDIOT é agora mostrado na cópia que Pierre Léon depositou na Cinemateca e faz parte da coleção.

► Dia 14, Quinta-feira, 22:00

PAR EXEMPLE, ELECTRE

de Pierre Léon, Jeanne Balibar

com Edith Scob, Evelyne Didi, Jeanne Balibar, Pierre Léon,
Emmanuelle Béart, Yves-Noël Genod, Barbet Schroeder,
Marlène Saldana

França, 2012 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Pierre Léon

Em duo com Jeanne Balibar, na sua estreia na realização, Pierre Léon coassina um filme tributo à tragédia grega marcado pela liberdade de abordagem ao arripio das convenções. Os dois autores deambulam por Paris em trajes de turistas durante a preparação de uma peça, mas vemo-los também, entre outras digressões, a ensaiar textos clássicos numa praia de Deauville. Ao delírio da abordagem não falta o sentido de humor. PAR EXEMPLE, ELECTRE teve a sua estreia mundial no Festival de Roterdão em 2012. Primeira exibição na Cinemateca.

► Dia 15, Sexta-feira, 22:00

PHANTOM POWER

de Pierre Léon

Rússia, Portugal, França, Áustria, 2014 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Pierre Léon

O mais recente filme de Pierre Léon é uma belíssima, inclassificável, obra, que evoca um trabalho sobre a memória e a biografia, mas também o cinema. A Viennale apresentou-o como um trabalho composto em intervalos irregulares, oscilante "entre filme de família experimental e mise en scène teatral, material de arquivo e montagens documentais", "uma série poética de fragmentos cinematográficos", com música popular russa, canções de Ingrid Caven, a encenação de pequenas cenas, uma montagem de excertos de filmes de Fritz Lang, motivada pelos muitos e muito importantes planos de mãos nos seus filmes. PHANTOM POWER teve a sua estreia no DocLisboa'14. Primeira exibição na Cinemateca.



MARK RAPPAPORT REALIZADOR CONVIDADO

Mark Rappaport afirmou-se na passagem dos anos setenta para os oitenta como uma das personalidades mais interessantes da sua geração nos Estados Unidos, com cinco filmes absolutamente pessoais: MOZART IN LOVE, LOCAL COLOR, SCENIC ROUTE, IMPOSTORS e CHAIN LETTERS. Jonathan Rosenbaum foi um dos primeiros críticos a sublinhar a sua importância, em diversos artigos e no livro de ensaios *Film: The Frontline 1983*. Nascido em Nova Iorque, onde realizou estes filmes em condições financeiras precárias, Rappaport foi um dos nomes da cena cinematográfica nova-iorquina *underground* do período, ao lado de nomes como o ainda desconhecido Jim Jarmusch, Jackie Raynal, Beth & Scott B, Amos Poe e Lizzie Borden. No entanto, havia uma diferença importante entre os seus filmes e os dos seus companheiros de viagem, todos eles associados às noções de vanguarda: Rappaport não recusava por completo a narrativa e tinha grande interesse pelo cinema clássico de Hollywood e as suas mitologias, como se verificaria na segunda fase da sua carreira, a partir daquele que se tornou o seu filme mais conhecido, ROCK HUDSON'S HOME MOVIES (1992). Numa entrevista de 1979, declarou: "Gosto da narração: gosto de poder criar uma discrepância entre aquilo que as personagens dizem e aquilo que vemos delas. E tenho uma capacidade irónica de assimilar afirmações contraditórias, estou sempre a reformular e a reavaliar". Ao mesmo tempo, os seus filmes têm o apuro formal de um artista plástico. Os primeiros filmes de Mark Rappaport foram definidos por Ellen Oumano em 1985 como "comédias modernistas de costumes, que abordam o isolamento, as dicas que não foram percebidas, intrigas românticas e a nossa incapacidade de comunicar aquilo que realmente pensamos dizer", ao passo que Michael Silverman falava, em 1983, em acontecimentos desconexos unidos por figuras de estilo como os intertítulos e a voz *off*: "O efeito é o de uma narrativa clássica desconstruída, como se o texto tivesse sido cortado e voltado a ser colado por alguém que tivesse problemas com a fragmentação, buscando uma unidade narrativa em relação à qual seria muito suspicaz". As narrativas labirínticas, elípticas, dos filmes de Rappaport são pontuadas por referências literárias, cinematográficas ou musicais. O realizador declarou em 1979: "Não tenho a intenção de fazer filmes que sejam ensaios: tive sempre a preocupação de me dirigir aos sentidos e de dominar o plano visual dos filmes". No entanto, depois da sua quinta longa-metragem de ficção, CHAIN LETTERS, de 1985, Rappaport abandonou as suas ficções peculiares, adotou o vídeo e passou a fazer ensaios cujo ponto central é o cinema de Hollywood no seu período clássico. Depois de ROCK HUDSON'S HOME MOVIES, continuou a explorar a mitologia de Hollywood e a sua influência sobre os espectadores. Estes filmes são reflexões sobre o cinema, filmes de um cinéfilo que também é realizador e prolongam de modo indireto o percurso de Rappaport na primeira fase do seu trabalho. Além de apresentar a sua obra completa, introduzindo os filmes e discutindo-os com os espectadores, Mark Rappaport teve uma carta branca para a qual escolheu filmes clássicos e raros do período clássico e do cinema contemporâneo. Mark Rappaport apresenta os filmes por si realizados e alguns filmes da sua carta branca. O realizador também fará uma palestra, sem projeção de filmes.

► **Dia 18, Segunda-feira, 18:30**

MUR 19

com Gerald Mur, Teresa O'Connor

BLUE STREAK CASUAL RELATIONS

de Mark Rappaport

com Melvin Austin, Paula Barr, Peter Campus

Estados Unidos, 1966, 1971 e 1974 – 23, 16 e 80 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 119 min | M/12

A sessão apresenta os três primeiros filmes de Mark Rappaport. MUR 19 é uma reflexão sobre o cinema: um homem estuda uma fotografia ampliada de Greta Garbo, depois é a câmara que estuda este homem sob diversos ângulos e o homem por sua vez filma a câmara, num duelo de olhares. O título de BLUE STREAK é uma alusão a *blue movie*, um eufemismo que designa os filmes pornográficos. Mas *to take a blue streak* significa falar muito e em BLUE STREAK há um fluxo constante de palavras associadas à sexualidade humana que se sobrepõe a imagens de homens e mulheres nus. CASUAL RELATIONS, primeira longa-metragem de Rappaport faz jus ao seu título: os diversos elementos narrativos que compõem o filme têm uma relação algo tênue, "demonstrando a que ponto é impossível separar as fantasias, os sonhos e a realidade", na opinião de Ray Carney. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Dia 18, Segunda-feira, 22:00**

DEUX FOIS

de Jackie Raynal

com Jackie Raynal, Francisco Viader, Oscar

França, 1968-69 – 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais conhecidos do cinema dos *dandies* de Maio de 68, um grupo de cineastas experimentais parisienses. Influenciada pelos situacionistas, Jackie Raynal filmou DEUX FOIS em Paris e Barcelona. O filme recebeu, em 1972, o Grande Prémio no Festival de Hyères, um dos mais importantes de França no domínio do cinema não convencional. O filme tornou-se um clássico do cinema "experimental" e do cinema "no feminino". O encontro entre uma mulher e um desconhecido serve de aleatório ponto de partida para um objeto cinematográfico típico da época em que foi feito, em que vários elementos surgem, como diz o título, duas vezes, pois "todas as histórias da nossa imaginação são reais".

► **Dia 19, Terça-feira, 18:30**

MOZART IN LOVE

de Mark Rappaport

com Richard La Bonte, Margot Breier, Sasha Nanus, Sissy Smith

Estados Unidos, 1975 – 99 min / leg. eletronicamente em português | M/12

MOZART IN LOVE foi o filme que revelou definitivamente o

trabalho de Rappaport. Nele o realizador aborda as relações de Mozart com as três irmãs Weber: Aloisia por quem ele se apaixonou e que o rejeitou; Sophie que se apaixonou por ele e que ele rejeitou e Constanze, com quem casou. Tese, antítese e síntese, numa relação simetricamente perfeita, tipicamente setecentista e mozartiana, que Rappaport traduz numa relação amorosa entre personagens contemporâneas, posta em paralelo com diversos trechos das óperas de Mozart. A mise en scène é estilizada e distanciada. O filme foi recentemente restaurado pela George Eastman House (Rochester), de onde vem a cópia a apresentar. Primeira exposição na Cinemateca.

► **Dia 19, Terça-feira, 22:00**

PSYCHO

Psico

de Alfred Hitchcock

com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles, John Gavin

Estados Unidos, 1960 – 109 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais célebres de toda a obra de Hitchcock, "talvez o meu filme mais impressionante", na opinião do mestre. PSYCHO foi filmado a preto e branco devido à abundância de sangue na cena do homicídio no duche, que talvez seja o nu feminino mais célebre da história do cinema, em que uma mulher, objeto de desejo e tentação, é assassinada por ser mulher e por estar nua. Setenta posições de câmara em quarenta e cinco segundos de cinema, em que Hitchcock domina e manipula o espectador como nunca. No desenlace são dadas explicações "racionalistas" e um tanto postíças sobre o que se passou, explicações que Hitchcock deixaria de lado por completo no seu filme seguinte, OS PÁSSAROS, em que nunca é dada nenhuma explicação para a catástrofe que acontece. A apresentar em cópia digital. O filme está programado em *segunda passagem na Dia no sábado, 23, às 21:30 (Ver entrada em "Outras Sessões de Maio")*.

► **Dia 20, Quarta-feira, 18:30**

LOCAL COLOR

de Mark Rappaport

com Jane Campbell, Bob Herron, Dolores Kenan

Estados Unidos, 1977 – 116 min / leg. eletronicamente em português | M/12

LOCAL COLOR inaugura um quarteto de filmes que forma um todo na obra de Mark Rappaport (os outros são SCENIC ROUTE, IMPOSTORS e CHAIN LETTERS), todos extremamente estilizados, irónicos e não desprovidos de uma linha narrativa. LOCAL COLOR foi filmado a preto e branco, num estilo que evoca por vezes o dos melodramas de Hollywood dos anos quarenta e tem oito personagens principais, todas elas às voltas com os seus problemas sentimentais. Nas palavras de Jan Dawson, todos acabam presos "entre o mundo inacessível da emoção não comercializada e o anticlímax daquilo que realmente fazem". A apresentar em cópia restaurada pela George Eastman House, em primeira exposição na Cinemateca.

► **Dia 20, Quarta-feira, 22:00**

GILGAMESH

de Darrell Wilson Gunne

Estados Unidos, 2009 – 120 min / sem diálogos | M/12

Darrel Wilson Gunne é um nome importante, embora relativamente pouco conhecido, das vanguardas americanas. GILGAMESH evoca o "Épico de Gilgamesh", uma das mais antigas obras de literatura da história da Humanidade, escrita 2500 anos antes da Era Cristã, que evoca a amizade entre um rei e um homem selvagem. O realizador define o filme como "uma fotonovela animada que explora o tema eterno da Jornada Heroica e da Natureza da Amizade, tal como é contada no antigo texto. O filme sobrepõe a primeira história que se conhece na civilização ocidental com a conceção contemporânea do heroísmo e da fraternidade". Primeira exposição na Cinemateca.

► **Dia 21, Quinta-feira, 18:30**

EXTERIOR NIGHT

com David Patrick Kelly, Mart Arnott, David Brisbin

SCENIC ROUTE

com Randy Denson, Marilyn Jones, Kevin Wade

de Mark Rappaport

Estados Unidos, 1993, 1978 – 36 min, 76 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 112 min | M/12

Em EXTERIOR NIGHT, Rappaport interroga de modo irónico a relação que as pessoas podem ter com o cinema. Filmado em vídeo de alta definição, o filme mostra-nos um jovem que todas as noites tem sonhos a preto e branco, em ambientes muito semelhantes aos dos filmes negros dos anos quarenta. O homem tenta perceber a sua vida através de trechos de filmes de Michael Curtiz, Howard Hawks e Alfred Hitchcock. Um dos filmes preferidos do realizador, apresentado na Quinzena dos Realizadores em Cannes, SCENIC ROUTE foi inteiramente rodado em cenários interiores e acompanha a relação de duas irmãs que se envolvem com o mesmo homem (uma delas acaba de sair da cadeia depois de cumprir pena por homicídio do amante da irmã). Os cenários transformam-se, uma música de ópera acompanha as aventuras dos protagonistas e, nas palavras de Louis Skorecki, o filme é "um romance matemático que a fantasia salva da aridez (...) e vai misteriosamente rumo a um enganoso 'suspense', perpetuamente adiado, para a alegria do espectador que ainda sabe rir". Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Dia 21, Quinta-feira, 22:00 | Dia 27, Quarta-feira, 22:00**

LES GIRLS

As Girls

de George Cukor

com Gene Kelly, Kay Kendall, Mitzi Gaynor, Taina Elg

Estados Unidos, 1957 – 114 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um clássico do musical que, contrariamente ao que costuma ser regra no género, tem um argumento relativamente complexo já que o filme se baseia no princípio de "a cada um a sua verdade" e cada uma das três *girls* do título conta num tribunal a mesma história à "sua" maneira. E esta história é a disputa das três mulheres pela posse de Gene Kelly. Além disso, cada uma das mulheres tem uma cor que a caracteriza e domina a sequência em que ela aparece, antecipando neste ponto o que Cukor faria alguns anos depois no deslumbrante MY FAIR LADY.

► **Dia 22, Sexta-feira, 18:30**

IMPOSTORS

de Mark Rappaport

com Charles Ludlam, Michael Burg, Lina Todd, Peter Evans

Estados Unidos, 1979 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Rappaport descreveu este filme como "uma união profana entre THE MALTESE FALCON e *Em Busca do Tempo Perdido*". Dois irmãos gémeos e incompetentes, não sem alguma semelhança com os Dupondt de Tintim, procuram um tesouro egípcio enquanto fazem um número de prestidigitação com a ajuda de uma assistente. Tratando-se de um grupo de impostores, nenhum é digno da confiança do espectador, num filme baseado na impostura e na simulação. Realizado com o tom irónico, mas que finge ocultar a ironia, que caracteriza as obras deste período do realizador, IMPOSTORS, nas palavras de Gene Siskel, "mostra como as ficções sobre as relações amorosas (sobretudo as ficções de Hollywood) marcam as nossas vidas". Primeira exposição na Cinemateca.

► **Dia 22, Sexta-feira, 22:00 | Dia 29, Sexta-feira, 22:00**

DAISY KENYON

Entre o Amor e o Pecado

de Otto Preminger

com Joan Crawford, Dana Andrews, Henry Fonda, Ruth Warrick

Estados Unidos, 1947 – 99 min / legendado em espanhol | M/12

Realizado no auge da carreira de Joan Crawford, DAISY KENYON é um exemplo do que à época a indústria cinematográfica americana denominava um *woman's picture*: um filme destinado às plateias femininas numa época em que muitas mulheres não trabalhavam (e iam ao cinema à tarde, com as amigas) e que abordam as questões amorosas e familiares do ponto de vista da mulher. Neste singular melodrama romântico, Joan Crawford é uma famosa estilista que se encontra romanticamente dividida entre dois homens, sendo que um deles é casado. O filme também aborda um problema audacioso para a época do filme: o abuso de crianças.

▶ **Dia 23, Sábado, 18:30**

POSTCARDS

com Ron Vawter, Dorothy Cantwell

CHAIN LETTERS

com Mark Arnott, Reed Birney, David Brisbin

de Mark Rappaport

Estados Unidos, 1990, 1985 – 27 min, 96 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 123 min | M/12

CHAIN LETTERS é o ponto final daquele que pode ser considerado o “primeiro período” do trabalho de Mark Rappaport, no qual realizou filmes extremamente estilizados, em que nunca recusou por completo o elemento narrativo e que Katharine Hulser definiu como “comédias de *boudoir*”. Neste filme, nove pessoas recebem a mesma carta e uma delas, um veterano do Vietname, pensa tê-la descodificado e crê que se trata de uma conspiração. O resultado é um dos filmes mais complexos e divertidos do realizador. A abrir a sessão, a curta-metragem POSTCARDS, primeiro trabalho em vídeo de Rappaport, em que um casal tenta manter contato através de bilhetes-postais de imagens típicas dos Estados Unidos, numa correspondência cruzada de que surgem mal-entendidos. Primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Dia 25, Segunda-feira, 18:30**

FROM THE JOURNALS OF JEAN SEBERG

de Mark Rappaport

com Mary Beth Hurt

Estados Unidos, 1995 – 97 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Continuando a sua incursão nas mitologias de Hollywood, Mark Rappaport aborda neste filme a figura de Jean Seberg, cujo itinerário foi pouco típico: “descoberta” por Otto Preminger para o papel de Joana d’Arc, Jean Seberg seria escolhida por Jean-Luc Godard para o principal papel feminino de À BOUT DE SOUFFLE, o filme que inaugura violentamente o cinema moderno. Depois de uma segunda estadia em Hollywood,

onde fez o magnífico LILITH, que foi um fracasso comercial, a atriz voltou à Europa. Ligou-se então aos Panteras Negras, passando a ser vigiada pelo FBI e fechando-se num círculo de paranoia. No filme de Rappaport, uma atriz faz o papel de Jean Seberg e conta a sua vida, numa “releitura” do mito desta mulher que foi parcialmente vítima de um sistema e parcialmente vítima das suas próprias forças autodestrutivas.

▶ **Dia 25, Segunda-feira, 22:00**

L'AMANT DE CINQ JOURS

de Philippe de Broca

com Jean Seberg, Micheline Presle, Jean-Pierre Cassel

França, 1960 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois do êxito de À BOUT DE SOUFFLE, Jean Seberg ficou em França, onde fez alguns filmes antes de regressar temporariamente a Hollywood para ser a protagonista de LILITH, em 1964. Um dos filmes que fez em França foi L'AMANT DE CINQ JOURS, em que se afirma o estilo de Philippe de Broca, então jovem companheiro de geração da Nouvelle Vague, que se especializou em comédias de costumes com um tom leve. Em L'AMANT DE CINQ JOURS, história de um clássico quadrângulo, Jean Seberg descobre que o seu amante também o é da sua melhor amiga e organiza uma festa em que tudo será desmascarado. Um exemplo do caminho que a atriz poderia ter seguido, mas não seguiu. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 26, Terça-feira, 18:30**

JOHN GARFIELD ROCK HUDSON'S HOME MOVIES

com Eric Farr

de Mark Rappaport

Estados Unidos, 2002, 1992 – 10 min, 63 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 73 min | M/12

ROCK HUDSON'S HOME MOVIES inaugura a “segunda parte” da obra de Rappaport e tornou-se o seu filme mais célebre. Trata-se de uma obra de montagem sobre Rock Hudson, galã de fins dos anos cinquenta e começos dos sessenta, que era a encarnação da virilidade na tela, mas que na vida real era homossexual (foi talvez a primeira celebridade a declarar que tinha SIDA). Examinando trechos de diversos filmes da vedeta, Rappaport demonstra ironicamente que todas as informações sobre o “verdadeiro” Rock Hudson estavam nos filmes, para quem sabe ver. A abrir a sessão, um documentário sobre John Garfield, um dos grandes atores da sua geração em Hollywood, onde sempre foi “marginal”, apesar de desempenhar papéis principais e que morreu de uma crise cardíaca durante a “caça

às bruxas” em Hollywood. JOHN GARFIELD é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 26, Terça-feira, 22:00**

THE TARNISHED ANGELS

O Meu Maior Pecado

de Douglas Sirk

com Rock Hudson, Dorothy Malone, Robert Stack

Estados Unidos, 1957 – 91 min / legendado em português | M/12

Realizado a preto e branco e em Cinemascope, THE TARNISHED ANGELS adapta PYLON de Faulkner. Esta história de personagens fracassadas, um antigo piloto de guerra e a sua mulher, que ganham a vida em espetáculos de aviação nas feiras, reúne, numa tonalidade muito diferente, os três atores principais do delirante WRITTEN ON THE WIND do mesmo realizador. Um dos filmes mais belos e mais pessimistas de Sirk.

▶ **Dia 27, Quarta-feira, 18:30**

THE SILVER SCREEN: COLOR ME LAVENDER

de Mark Rappaport

com Dan Butler

Estados Unidos, 2002 – 100 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Desenvolvendo o que fizera em ROCK HUDSON'S HOME MOVIES, Mark Rappaport faz desfilar em THE SILVER SCREEN: COLOR ME LAVENDER uma série de imagens e trechos de filmes, realizados sobretudo entre os anos trinta e os cinquenta, em que surge de maneira oculta e ambígua, porém legível, o tema das relações homossexuais no cinema de Hollywood. Longe da militância da *sex politics*, o filme é percorrido pelo humor e a ironia que caracterizam todo o cinema de Mark Rappaport. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 28, Quinta-feira, 18:30**

ENCONTRO

Neste encontro, Mark Rappaport abordará diversos aspectos do seu trabalho e responderá às perguntas e observações do público.

▶ **Dia 29, Sexta-feira, 18:30**

SESSÃO SURPRESA

Programa concebido por Mark Rappaport, cujo conteúdo será anunciado imediatamente antes da projeção.

FOCO NO ARQUIVO

Proseguem as sessões “O Trabalho no Ecrã”, em colaboração com a equipa de investigação do projeto WORKS, que está a ser desenvolvido pelo CIES-IUL, em parceria com o CRIA e o CECL-UNL e o financiamento da FCT. Com incidência sobre a imagem do trabalho no cinema, o projeto é conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemièrre, João Sousa Cardoso e João Rosas. “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema” é um projeto em curso, que inclui já o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. “Numa época em que o trabalho sofre alterações rápidas e profundas, esta rubrica propõe-se suscitar uma reflexão sobre as várias formas de filmar o trabalho, pondo em diálogo uma variedade de géneros e registos cinematográficos”, escreve a equipa de investigadores. As duas sessões programadas em maio centram-se nos anos 1960/70 do Cinema Novo, propondo um diálogo entre um alinhamento de curtas-metragens documentais assinadas por Faria de Almeida, Manuel Guimarães, António de Macedo, Fernando Matos Silva, Alberto Seixas Santos e Fernando Lopes e a longa-metragem de estreia de António-Pedro Vasconcelos, PERDIDO POR CEM... A apresentar por Paulo Cunha, investigador no CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares do séc. XX da Universidade de Coimbra.

▶ **Dia 4, Segunda-feira, 18:30**

PROJETO WORKS

FAÇA SEGUNDO A ARTE

de Faria de Almeida

Portugal, 1965 – 10 min

TAPETES DE VIANA DO CASTELO

de Manuel Guimarães

Portugal, 1967 – 14 min

ALTA VELOCIDADE

de António de Macedo

Portugal, 1967 – 17 min

POR UM FIO...

de Fernando Matos Silva

Portugal, 1968 – 13 min

A ARTE E OFÍCIO DE OURIVES

de Alberto Seixas Santos

Portugal, 1968 – 10 min

A AVENTURA CALCULADA

de Fernando Lopes

Portugal, 1970 – 14 min

duração total da projeção: 78 min | M/12

sessão apresentada por Paulo Cunha, com a presença de Fernando Matos Silva e acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS

Movido pelos gestos do trabalho, o programa da sessão incide no Cinema Novo, reunindo um conjunto de filmes assinados por alguns dos seus protagonistas, para além de Manuel Guimarães, cuja obra de longa-metragem na ficção lhes é anterior. Produzido e realizado por Faria de Almeida, com fotografia

de Augusto Cabrita e música de Manuel Jorge Veloso, FAÇA SEGUNDO A ARTE foca a indústria farmacêutica em Portugal. TAPETES DE VIANA DO CASTELO, de Manuel Guimarães, numa produção Ricardo Malheiro, retrata atividades da confeção e indústria da tapeçaria no distrito de Viana do Castelo. Com produção de António da Cunha Telles, dois anos posterior à estreia de Macedo na longa-metragem de ficção com DOMINGO À TARDE, ALTA VELOCIDADE versa sobre a indústria automóvel portuguesa da época e tem a particularidade de ser filmado em cinemacope. De Fernando Matos Silva, com fotografia de Manuel Costa e Silva, POR UM FIO... centra-se no trabalho da fábrica de cabos eléctricos de Diogo d’Ávila em Alfragide. Em A ARTE E OFÍCIO DE OURIVES, também produzido por Ricardo Malheiro, com fotografia de Aquilino Mendes, Seixas Santos toma a ourivesaria como pretexto para um belíssimo ensaio visual. O último título da sessão é de Fernando Lopes: A AVENTURA CALCULADA, produzida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com fotografia de Manuel Costa Silva e locução de Gérard Castello Lopes.

▶ **Dia 5, Terça-feira, 18:30**

PROJETO WORKS

PERDIDO POR CEM...

de António-Pedro Vasconcelos

com José Cunha, Marta Leitão, Nuno Martins, Ana Maria

Lucas, Rosa Lobato Faria

Portugal, 1972 – 117 min | M/12

sessão apresentada por Paulo Cunha, com a presença de António-Pedro Vasconcelos e acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS

Foi a primeira longa-metragem de António-Pedro Vasconcelos, com a marca da Nova Vaga Francesa e a referência do neorealismo italiano. É um filme lisboeta, de planos sequência, câmara à mão, som direto, atores não profissionais, de que Fernando Lopes falou como “um imenso adeus aos nossos verdes anos.” “Nenhuma obra anterior [no cinema português] tinha aplicado tão convictamente a ‘gramática’ da Nouvelle Vague” (José Manuel Costa).

2 SÁBADO

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A KING IN NEW YORK
Charles Chaplin

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa |
FIPRESCI
LA TETA ASUSTADA
Claudia Llosa

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa |
FIPRESCI
LOURDES
Jessica Hausner

4 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
THE STRANGE WOMAN
Edgar G. Ulmer

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo | Projeto Works
FAÇA SEGUNDO A ARTE
Faria de Almeida
TAPETES DE VIANA DO CASTELO
Manuel Guimarães
ALTA VELOCIDADE
António de Macedo
POR UM FIO...
Fernando Matos Silva
A ARTE E OFÍCIO DE OURIVES
Alberto Seixas Santos
A AVENTURA CALCULADA
Fernando Lopes

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
FREAKS
Tod Browning

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
CITIZEN KANE
Orson Welles

5 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
CITIZEN KANE
Orson Welles

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo | Projeto Works
PERDIDO POR CEM...
António-Pedro Vasconcelos

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Último Ato - O Fim da Guerra na
Europa
PADENIA BERLINA
"A Queda de Berlim"
Mikhail Tchiaureli

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Manoel de Oliveira - Visita ou
Memórias e Confissões
VISITA OU MEMÓRIAS E
CONFISSÕES
Manoel de Oliveira

6 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
DR. JEKYLL AND MR. HYDE
Rouben Mamoulian

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Último Ato - O Fim da Guerra na
Europa
OSVOBOZDENNAJA FRANCJA
"A França Libertada"
Serguei Youtkevitch

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ante-estreias
BOBÓ
Inês Oliveira

7 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
THE MERRY WIDOW
Ernst Lubitsch

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Último Ato - O Fim da Guerra na
Europa
HITLER, EINE KARRIER
Hitler, Uma Carreira
Christian Herrendoerfer,
Joachim Fest

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Último Ato - O Fim da Guerra na
Europa
BERLIN
Yuri Raizman (e Elizabeth Svilova)

8 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
THREE COMRADES
Frank Borzage

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Último Ato - O Fim da Guerra na
Europa
VERBOTEN!
Samuel Fuller

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Último Ato - O Fim da Guerra na
Europa
DER LETZTE AKT
"O Último Acto"
Georg Wilhelm Pabst

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Filmes de
"Fotógrafos-Artistas"
OFFICE KILLER
Cindy Sherman

9 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior | Com o CINANIMA
CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO
vários realizadores
POLICE
Charles Chaplin

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
DESIGN FOR LIVING
Ernst Lubitsch
LES DEUX ANGLAISES ET LE
CONTINENT
François Truffaut

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Último Ato - O Fim da Guerra na
Europa
THE BIG RED ONE
Samuel Fuller

11 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
LA NUIT DU CARREFOUR
Jean Renoir

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Pierre Léon /
Boris Barnetl
DOM NA TRUBNOI
"A Casa na Praça Trubnaia"
Boris Barnet

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
THE MAGNIFICENT
AMBERSONS Orson Welles

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
MADAM SATAN
Cecil B. DeMille

12 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
KING KONG
Merian C. Cooper, Ernest B.
Schoedsack

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Pierre Léon /
Boris Barnetl
Podvig Razviedtchika
"A Proeza de um Batedor"
Boris Barnet
19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
MARIA PAPOILA
Leitão de Barros

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
SOL SVANETII
"O Sal de Svanécia"
Mikhail Kalatozov

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes de Pierre Léon
L'IDIOT
Pierre Léon

13 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
FRANKENSTEIN
James Whale

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Pierre Léon /
Boris Barnetl
NOVGORODTSY
"Os Homens de Novgorod"
Boris Barnet

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
MACBETH
Orson Welles

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
UMARETE WA MITA KEREDO
"Nasci, Mas..."
Yasujiro Ozu

14 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
MACBETH
Orson Welles

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Pierre Léon /
Boris Barnetl
ALENKA
Boris Barnet

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
RICH AND STRANGE
Alfred Hitchcock

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
OTHELLO
Orson Welles

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes de Pierre Léon
PAR EXEMPLE, ELECTRE
Pierre Léon, Jeanne Balibar

15 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
DAMES
Ray Enright, Busby Berkeley

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Pierre Léon /
Boris Barnetl
POLUSTANOK
"A Pequena Estação"
Boris Barnet

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
BOUDU SAUVÉ DES EAUX
Jean Renoir

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
CONFIDENTIAL REPORT- MR.
ARKADIN
Orson Welles

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes de Pierre Léon
PHANTOM POWER
Pierre Léon

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Filmes de
"Fotógrafos-Artistas"
NO SEX LAST NIGHT
Sophie Calle, Greg Shephard

16 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
THE RIVER
Jean Renoir

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
BELLE DE JOUR
Luis Buñuel
BELLE TOUJOURS
Manoel de Oliveira

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
YOU AND ME
Fritz Lang

18 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
YOU AND ME
Fritz Lang

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
MUR 19
BLUE STREAK
CASUAL RELATIONS
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
CHTCHORS
Aleksandr Dovjenko (e Yulia
Solntseva)

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
DER DYBBUK
"O Fantasma"
Michal Waszinski

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
DEUX FOIS
Jackie Raynal

19 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
CONFIDENTIAL REPORT- MR.
ARKADIN
Orson Welles

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
MOZART IN LOVE
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
ZÉRO DE CONDUITE
Jean Vigo
SCHASTYIE
"A Felicidade"
Aleksandr Medvedkin

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
F FOR FAKE
Orson Welles

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
PSYCHO
Alfred Hitchcock

20 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
OTHELLO
Orson Welles

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
LOCAL COLOR
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
THE IMMORTAL STORY
Orson Welles

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
BERLIN ALEXANDERPLATZ
Phil Jutzi

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
GILGAMESH
Darrell Wilson Gunne

21 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
BERLIN ALEXANDERPLATZ
Phil Jutzi

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
EXTERIOR NIGHT
SCENIC ROUTE
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
SOUS LES TOITS DE PARIS
René Clair

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Justiça para Todos
WILD RIVER
Elia Kazan

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
LES GIRLS
George Cukor

22 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
SOUS LES TOITS DE PARIS
René Clair

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
IMPOSTORS
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Centenário de Orson Welles
IT'S ALL TRUE: BASED ON AN
UNFINISHED FILM BY ORSON
WELLES
Richard Wilson, Myron Meisel, Bill
Krohn

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
KOMOEDIE OM GELD
"A Comédia do Dinheiro"
Max Ophuls

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
DAISY KENYON
Otto Preminger

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Filmes de
"Fotógrafos-Artistas"
I'LL BE YOUR MIRROR
Nan Goldin, Edmund Coulthard

23 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior
DESPICABLE ME
Cris Renaud, Pierre Coffin

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
RUGGLES OF RED GAP
Leo McCarey
NOTHING SACRED
William Wellman

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
POSTCARDS
CHAIN LETTERS
Mark Rappaport

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
PSYCHO
Alfred Hitchcock

25 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Moving Cinema
O SANGUE
Pedro Costa

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
FROM THE JOURNALS OF JEAN
SEBERG
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
KÉT LÁNY AZ UTCÁN
"Duas Raparigas na Estrada"
André de Toth (Endres Toth)

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
DIE DREIGROSCHENOPER
"A Ópera dos Três Vinténs"
Georg Wilhelm Pabst

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
L'AMANT DE CINQ JOURS
Philippe de Broca

26 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
KÉT LÁNY AZ UTCÁN
"Duas Raparigas na Estrada"
André de Toth (Endres Toth)

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
JOHN GARFIELD
ROCK HUDSON'S HOME MOVIES
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
HITORI MISUKO
"Filho Único"
Yasujiro Ozu

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
EKSTASE
"Éxtase"
Gustav Machaty

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
THE TARNISHED ANGELS
Douglas Sirk

27 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
DIE DREIGROSCHENOPER
"A Ópera dos Três Vinténs"
Georg Wilhelm Pabst

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
THE SILVER SCREEN: COLOR ME
LAVENDER
Mark Rappaport

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
TAVASZI ZÁPOR
"Maria, Lenda Húngara"
Pal Fejos

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
MALU TIANSHI
"Os Anjos da Rua"
Yuan Muzhi

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
LES GIRLS
George Cukor

28 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
TAVASZI ZÁPOR
"Maria, Lenda Húngara"
Pal Fejos

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
ENCONTRO COM MARK
RAPPAPORT

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o DocLisboa'15:
Zelimir Zilnik - Sessão de Antecipação
FILMES DE CURTA-METRAGEM
Zelimir Zilnik

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
KOMOEDIE OM GELD
"A Comédia do Dinheiro"
Max Ophuls

29 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
MALU TIANSHI
"Os Anjos da Rua"
Yuan Muzhi

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
SESSÃO SURPRESA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
EKSTASE
"Éxtase"
Gustav Machaty

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
HITORI MISUKO
"Filho Único"
Yasujiro Ozu

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
Mark Rappaport | Realizador
Convidado
DAISY KENYON
Otto Preminger

24h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sexta à Meia-Noite | Filmes de
"Fotógrafos-Artistas"
KIDS
Larry Clark

30 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior | Atelier Família
A CÂMARA ESCURA -
VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR

15h00 | SALÃO FOZ
Cinemateca Júnior | Com o CINANIMA
CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO II
vários realizadores
NEIGHBOURS
SYNCHROMY
Norman McLaren

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
ANIMA PERSA
Dino Risi
SANTA SANGRE
Alejandro Jodorowsky

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Anos 30, o Cinema Antes da Regra
LA RÉGLE DU JEU
Jean Renoir

